



UNIVERSIDADE DO VALE DO TAQUARI
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

**MERCADO DE AÇÕES: ANÁLISE DO PERFIL PARA
INVESTIMENTOS DOS ESTUDANTES DE ENSINO SUPERIOR DO
VALE DO TAQUARI**

Mariano Luis Schauren

Lajeado, Outubro de 2018

Mariano Luis Schauren

**MERCADO DE AÇÕES: ANÁLISE DO PERFIL PARA
INVESTIMENTOS DOS ESTUDANTES DE ENSINO SUPERIOR DO
VALE DO TAQUARI**

Monografia apresentada na disciplina de Trabalho de conclusão de curso II, do curso de Administração de Empresas, da Universidade do Vale do Taquari – Univates, como parte da exigência para a obtenção do título de Bacharel em Administração.

Orientador: Prof. Me. Eloni José Salvi

Lajeado, Outubro de 2018

RESUMO

O presente estudo é de caráter descritivo, tendo uma etapa exploratória, e trata acerca da participação de jovens universitários do Vale do Taquari no mercado de ações, sendo seu objetivo identificar quais são os fatores que distanciam os estudantes universitários do Vale do Taquari do mercado de ações. O estudo abordou temas como a estrutura econômica nacional, órgãos reguladores, produtos financeiros, perfis de investidor, entre outros acerca do mercado de investimentos. E para atingir seu objetivo, o estudo utilizou-se de uma pesquisa de campo, aplicada através de um questionário junto a uma amostra de 192 estudantes da Universidade do Vale do Taquari - Univates. Como resultado o estudo apontou a falta de conhecimento (45,35%) e falta de capital (31,40%), como os principais fatores que lhes afastam do mercado de ações.

Palavras-chave: Perfil de investidor. Bolsa de valores. Investimentos. Mercado de ações.

LISTA DE ILUTRAÇÕES

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Curva de indiferença	26
---------------------------------------	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Investidores brasileiros em ações na B3 em março de 2018	12
Tabela 2 - Alíquotas regressivas de IR para aplicações em renda fixa.....	22
Tabela 3 - Coeficientes de correlação de Pearson.....	34
Tabela 4 - Idade dos entrevistados	34
Tabela 5 - Respostas acerca do perfil de moradia dos entrevistados.....	36
Tabela 6 - Respostas acerca do perfil familiar dos entrevistados	37
Tabela 7 - Respostas acerca do formato de ensino médio cursado pelos entrevistados.....	37
Tabela 8 - Renda mensal dos entrevistados	38
Tabela 9 - Patrimônio dos entrevistados	39
Tabela 10 - Respostas acerca dos prazos de investimento tolerados pelos entrevistados.....	40
Tabela 11 - Objetivos dos entrevistados com os seus investimentos	40
Tabela 12 - Formação e conhecimento financeiro dos entrevistados	41
Tabela 13 - Resposta acerca da capacidade de investimento da renda mensal.....	42
Tabela 14 - Respostas sobre a atitude dos entrevistados diante de perdas	42
Tabela 15 - Distribuição do patrimônio dos entrevistados.....	43
Tabela 16 - Respostas acerca da frequência de resgate de investimentos pelos entrevistados.....	44
Tabela 17 - Quantidade de investimentos realizados pelos entrevistados na renda fixa.....	44
Tabela 18 - Quantidade de investimentos realizados pelos entrevistados em ações ...	45

Tabela 19 - Quantidade de investimentos realizados pelos entrevistados em derivativos	45
Tabela 20 - Valor que o entrevistado já investiu em renda fixa	46
Tabela 21 - Valor que o entrevistado já investiu em ações	46
Tabela 22 - Valor que o entrevistado já investiu em derivativos.....	47
Tabela 23 - Resposta sobre o conhecimento que os entrevistados julgam ter sobre o mercado de ações.....	48
Tabela 24 - Respostas sobre participação dos entrevistados no mercado de ações....	49
Tabela 25 - Fatores que distanciam os entrevistados do mercado de ações.....	49
Tabela 26 - Valor investido em ações versus valor investido em renda fixa	51
Tabela 27 - Perfil de investidor dos entrevistados.....	52

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 Problema	12
1.2 Delimitação do estudo	13
1.3 Objetivos	13
1.3.1 Objetivo geral	13
1.3.2 Objetivos específicos.....	13
1.4 Justificativa.....	13
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	15
2.1 Sistema Financeiro Nacional (SFN)	15
2.1.1 Subsistema normativo	15
2.1.1.1 Conselho Monetário Nacional (CMN).....	16
2.1.1.2 Banco Central do Brasil (BACEN).....	16
2.1.1.3 Comissão de Valores Mobiliários (CVM)	16
2.1.2 Subsistema operativo	17
2.1.2.1 Instituições financeiras bancárias	17
2.1.2.2 Instituições financeiras não bancárias.....	17
2.1.2.3 Instituições auxiliares	18
2.1.2.3.1 Bolsa de valores	18
2.1.2.3.2 Sociedades corretoras.....	18
2.1.3 Principais indicadores e taxas do mercado financeiro.....	19
2.1.3.1 Taxa Referencial (TR).....	19
2.1.3.2 Taxa Selic.....	19

2.1.3.3 Taxa CDI	20
2.1.3.4 Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA).....	20
2.1.3.5 Índice Geral de Preços - Mercado (IGP-M)	21
2.2 Mercado de renda fixa.....	21
2.2.1 Certificado de Depósito Bancário (CDB).....	21
2.2.2 Títulos públicos	22
2.2.3 Letras de crédito (LCI e LCA)	23
2.2.4 Debêntures.....	23
2.2.5 Caderneta de poupança.....	24
2.3 Mercado de renda variável	24
2.3.1 Ações (mercado à vista)	24
2.3.2 Opções	25
2.3.3 Futuros	25
2.4 Risco e retorno	26
2.5 Teste de perfil de investidor	27
2.5.1 Perfil conservado	27
2.5.2 Perfil moderado	27
2.5.3 Perfil agressivo.....	27
3 METODOLOGIA	29
3.1 Tipo de pesquisa	29
3.1.1 Etapa exploratória	30
3.2 Meios de pesquisa	30
3.2.1 Dados secundários	30
3.2.2 Pesquisa de campo	31
3.2.2.1 População e amostra da pesquisa.....	31
3.2.2.2 Coleta dos dados.....	32
3.2.2.3 Tabulação e análise dos dados.....	33
3.3 Limitação do método	34
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....	35
4.1 Respostas coletadas.....	35
4.1.1 Idade dos entrevistados	35
4.1.2 Perfil de moradia dos entrevistados.....	36

4.1.3 Perfil familiar dos entrevistados	36
4.1.4 Formato de ensino médio cursado	37
4.1.5 Renda mensal	38
4.1.6 Patrimônio.....	38
4.1.7 Prazo tolerado para os investimentos.....	39
4.1.8 Objetivos dos entrevistados com seus investimentos	40
4.1.9 Formação e conhecimento financeiro	41
4.1.10 Capacidade de investimento	41
4.1.11 Atitude dos entrevistados diante de perdas	42
4.1.12 Distribuição do patrimônio.....	42
4.1.13 Frequência de resgate dos investimentos	43
4.1.14 Quantidade de investimentos realizados na renda fixa	44
4.1.15 Quantidade de investimentos realizados em ações.....	44
4.1.16 Quantidade de investimentos realizados em derivativos	45
4.1.17 Valor já investido em renda fixa.....	45
4.1.18 Valor já investido em ações	46
4.1.19 Valor já investido em derivativos.....	47
4.1.20 Conhecimento dos entrevistados sobre mercado de ações	47
4.1.21 Participação no mercado de ações.....	48
4.1.22 Fatores do distanciamento do mercado de ações	49
4.2 Síntese dos resultados	50
4.2.1 Perfil socioeconômico	50
4.2.2 Carteira de investimentos da amostra.....	50
4.2.3 Percentual de participação no mercado de ações	51
4.2.4 Perfil de investidor e fatores que distanciam do mercado de ações.....	51
4.3 Análise de correlação dos dados	52
5 CONCLUSÃO	54
REFERÊNCIAS.....	56
APÊNDICES	59
APÊNDICE A - Questionário aplicado à amostra.....	60
APÊNDICE B - Análise de correlação de Pearson entre as respostas	63

1 INTRODUÇÃO

A maioria das pessoas que busca um investimento pensa além do simples ato de acumular algum patrimônio, pensa em obter rendimento sobre esse capital e, para isso, o atual mundo capitalista brinda os investidores com os mais variados formatos de investimentos financeiros, desde produtos de renda fixa, onde se consegue uma pequena rentabilidade garantida, com um risco baixíssimo, até produtos mais arrojados que podem multiplicar o capital por várias vezes em poucos dias, ou ainda levá-lo à ruína nesse mesmo período. Risco é a palavra chave no mercado de investimentos, e a possibilidade de ganhar ou perder, ter lucro ou prejuízo, são variáveis influenciadas diretamente por ele. Gerir esse risco pode ser uma tarefa difícil para aventureiros desinformados e isso pode causar receio aos jovens investidores.

O mercado financeiro nacional dispõe de vários produtos de investimentos, desde os mais conservadores, a exemplo da poupança, até aqueles de risco mais elevado, como o mercado de ações, que é operado no Brasil através da Bolsa de Valores de São Paulo, atual B3, chamada até 2017 de BM&F Bovespa, sendo essa a principal bolsa em operação no país.

Dentro do mercado de ações, fortunas podem ser feitas e desfeitas através de investimentos ofertados pelas bolsas de valores que, segundo Kerr (2011), são instituições com importante papel social, pois ao mesmo tempo em que auxiliam grandes corporações a levantarem o capital necessário para seus projetos, criam também oportunidades para pequenos investidores tornarem-se sócios dessas companhias e assim obterem rendimento com seus lucros e possíveis valorizações.

No mundo, existem dezenas de grandes bolsas de valores, conhecidas habitualmente pelo nome de suas cidades-sede, como exemplos podem-se citar a bolsa de Tóquio, de Londres, de Xangai, de Hong Kong, de Toronto e também a de São Paulo, entretanto, as duas bolsas mais importantes a nível mundial compartilham atualmente a mesma cidade-sede, Nova Iorque nos Estados Unidos. São elas: a *New York Stock Exchange* (NYSE) e a *National Association of Securities Dealers Automated Quotations* (NASDAQ). Essa centralização de poder financeiro não é à toa, afinal, está localizada em um país onde o percentual da participação populacional no mercado de ações supera os 50%, sendo esse um hábito natural para a população. Entre os fatores dessa massiva participação, podem ser citados: a forte cultura do capitalismo e de acúmulo de bens; o alto nível cultural e financeiro; e a maior convivência e aceitação do risco.

No Brasil, vive-se algo distinto, onde a população tem um perfil mais imediatista, de consumo e de poucas preocupações para com o futuro, isso se faz nítido no artigo de Miret e Bruno (2018, texto digital), sobre uma pesquisa encomendada pela SPCBrasil que, em nível nacional, questionou o público sobre suas economias e de que forma as investe, tendo obtido como resposta dados que demonstram a baixa participação e interesse do público nacional no mercado de investimentos. Apenas 34% dos entrevistados afirmaram que têm o costume de poupar e, desse percentual, mais da metade, 57%, respondeu que mantêm suas reservas em investimentos de baixíssimo retorno, como a poupança; outros 27%, ainda mais distantes do mercado financeiro, mantêm seus valores em espécie, dentro de suas casas; 11% investem em ativos diversos, enquanto apenas 5% dessa fatia de potenciais investidores aplicam no mercado de ações, participação extremamente baixa se comparado ao público norte-americano.

Em números gerais, conforme Tabela 1, que traz os dados atuais da B3, cerca de 600 mil pessoas físicas atuam no mercado de ações brasileiro, representando um percentual de 0,30% da população brasileira; esta fatia minúscula é quase inexpressiva se comparada ao poder econômico do Brasil. A baixa participação, segundo os dados de estudos na área, se deve em grande parte pelo baixo perfil de poupança do público, pela falta de conhecimento e pelo consequente medo do risco envolvido (CALEGARI, 2012, texto digital).

Tabela 1 - Investidores brasileiros em ações na B3 em março de 2018

Investidores	Quantidade	%
Pessoas Físicas	652969	96,85%
Pessoas Jurídicas	21220	3,15%
Total	674189	100,00%

Fonte: B3 (2018), adaptado pelo autor.

Considerando o rendimento como o objetivo que se busca nos investimentos, entendendo que a variação do mesmo está profundamente atrelada ao risco envolvido e, tendo a consciência de que avaliar esse risco é algo de certa complexidade, julga-se realmente necessário um maior nível de conhecimento para executar essa avaliação. Dessa forma, é conveniente supor que a maior parcela de participação no mercado de ações esteja na população que tem acesso ao ensino superior, tornando-a assim, o público-alvo do presente estudo.

1.1 Problema

Através de pesquisas executadas por órgãos do mercado financeiro nacional, tem-se conhecimento da baixa participação da população brasileira no mercado de ações e suas motivações para isso. Porém, fica a dúvida de como seria o resultado dessa participação se fosse analisada uma parcela mais jovem da população, com maior renda e principalmente com maior acesso à educação. O percentual de investidores será maior nesse público? Como eles investem? Em quais produtos? Participam do mercado de ações? Como lidam com o risco envolvido?

É diante destas dúvidas e com base nas informações apresentadas, que o presente estudo trata a respeito da perspectiva de investimentos de um público que tem acesso ao conhecimento necessário para a avaliação dos riscos envolvidos e reside em uma região geográfica com índices econômicos acima da média nacional. Para tanto, o presente estudo busca responder à pergunta: Quais são os fatores que distanciam os estudantes universitários do Vale do Taquari do mercado de ações?

1.2 Delimitação do estudo

O estudo foi realizado durante o ano de 2018, tendo como seu público-alvo estudantes universitários do Vale do Taquari e trata de analisar fatores relativos ao seu perfil socioeconômico, sua carteira de investimentos, o seu perfil de investidor e ainda, fatores que possam distanciá-lo do mercado de ações.

1.3 Objetivos

Aqui estão apresentados o objetivo geral e os objetivos específicos do trabalho.

1.3.1 Objetivo geral

Identificar os fatores que distanciam os estudantes universitários do Vale do Taquari do mercado de ações.

1.3.2 Objetivos específicos

- a) Buscar na literatura disponível materiais sobre o mercado financeiro, de investimentos, de ações e sobre perfil de investidores.
- b) Identificar o perfil socioeconômico do público-alvo.
- c) Identificar a carteira de investimentos utilizados pelo público-alvo.
- d) Identificar o percentual de participação do público-alvo no mercado de ações.
- e) Identificar o perfil de investidor do público-alvo.

1.4 Justificativa

A economia de uma nação está atrelada ao seu poder de produção, sendo esta última, por sua vez, atrelada à disponibilidade de capital para investimentos das grandes companhias nacionais. Dessa forma, investindo nas grandes companhias, o

mercado de ações visa ao mesmo tempo financiar o crescimento da economia nacional, e gerar retornos aos seus investidores. Com base nessas características, um estudo que busque identificar fatores que dificultam a participação de pessoas físicas no mercado de ações, pode gerar oportunidades de ganhos para as organizações que busquem captar recursos, para investidores interessados e intermediários envolvidos, como corretores e demais profissionais da área de investimentos.

No âmbito pessoal do autor, o presente estudo pode proporcionar um conhecimento mais abrangente do mercado financeiro nacional, lhe oferecendo melhores condições para eventuais oportunidades profissionais de atuação na área financeira, ainda contribuiu fornecendo bases de conhecimento para os seus investimentos pessoais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico busca trazer um apanhado geral da estrutura do mercado financeiro nacional, descrevendo seus principais operadores, índices, produtos, perfis de investidores e riscos envolvidos, pois, segundo Chemin (2015), o referencial teórico deve dar embasamento ao estudo, trazendo ideias já formuladas por outros autores, para compará-las e propor aplicação das mesmas no estudo.

2.1 Sistema Financeiro Nacional (SFN)

Segundo Assaf Neto (2000), o Sistema Financeiro Nacional (SFN) é composto por instituições financeiras que promovem a relação entre os agentes tomadores de recursos, que executam consumos superiores às suas rendas e necessitam de recursos emprestados, e os agentes poupadores ou ofertantes de recursos, que possuem gastos inferiores aos seus rendimentos e se propõem a investir essa sobra de capital. O autor estrutura o sistema financeiro nacional em dois subsistemas, o normativo, que regulamenta seu funcionamento, e o operativo, que opera de fato o mercado.

2.1.1 Subsistema normativo

O subsistema normativo do SFN é composto por instituições e órgãos que estabelecem normativas e diretrizes da atuação dos participantes do sistema financeiro, sendo os principais e mais importantes ao estudo: o Conselho Monetário

Nacional (CMN), o Banco Central do Brasil (BACEN) e a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) (ASSAF NETO, 2000).

2.1.1.1 Conselho Monetário Nacional (CMN)

O CMN, segundo Brito (2005), é o órgão puramente normativo, responsável pela elaboração de normas da política monetária nacional, competindo a ele o planejamento da emissão de papel-moeda, a supervisão e estratégia da política cambial, de investimentos e política fiscal, dentre outras atribuições.

Kerr (2011) complementa afirmando que, com base em suas funções de gestão macroeconômica, o CMN é o mais importante órgão do sistema normativo, sendo seu objetivo principal o planejamento de métodos para o crescimento econômico e social do país.

2.1.1.2 Banco Central do Brasil (BACEN)

O Banco Central do Brasil, apesar de estar vinculado ao subsistema normativo, é o principal órgão executor e fiscalizador das políticas financeiras, previamente planejadas pelo CMN ao sistema financeiro. É ainda o responsável por definir as normas de operação e fiscalizar as instituições financeiras do país, sendo o executor da política monetária nacional (ASSAF NETO, 2000).

O BACEN atua também como emissor de papel moeda, controlando a liquidez do mercado, sendo ele o responsável pelo controle dos níveis de reservas internacionais, efetuando operações de câmbio a fim de promover a manutenção do poder de compra da moeda nacional. E por fim, no mercado de investimentos, é o responsável pelas operações de compra e venda de títulos de dívida pública (KERR, 2011).

2.1.1.3 Comissão de Valores Mobiliários (CVM)

A CVM é a autarquia responsável pela regulamentação, desenvolvimento, controle e fiscalização do mercado de valores mobiliários no país, ela se torna

importante ao presente estudo, ao passo que compete a ela fornecer segurança aos investidores do mercado de ações, oferecendo-lhes a proteção necessária para tornarem-se sócios ou investidores das empresas listadas na bolsa, garantindo a eles princípios de legalidade, acesso à informação e observância das práticas comerciais do mercado de valores mobiliários (LAGIOIA, 2011).

2.1.2 Subsistema operativo

Assaf Neto (2000) cita o subsistema operativo sendo composto pelas instituições que de fato atuam na intermediação financeira. Dividindo esse grupo entre instituições bancárias, não bancárias, auxiliares e instituições não financeiras, sendo as três primeiras de maior importância e por consequência destacadas dentro do presente estudo.

2.1.2.1 Instituições financeiras bancárias

Financeiras bancárias são instituições públicas ou privadas, que têm a capacidade de emitir moeda ou meios de pagamento e podem ser classificadas em três formatos: bancos comerciais, bancos múltiplos e cooperativas de crédito. Seu principal objetivo é o financiamento de curto e médio prazo de pessoas físicas e jurídicas, através de recursos captados por depósitos à vista. Além disso, oferecem outros serviços típicos, como investimentos, financiamentos, entre outros (LAGIOIA, 2011).

2.1.2.2 Instituições financeiras não bancárias

Instituições não bancárias, segundo Assaf Neto (2000), são aquelas que, diferente dos bancos comerciais, não podem emitir moeda ou meios de pagamento, além de não receberem depósitos à vista. Essas instituições podem ser classificadas como: bancos de investimento, sociedades de crédito (financeiras), sociedades de arrendamento mercantil, cooperativas de crédito, sociedades de crédito imobiliário e associações de poupança ou empréstimo.

Essas instituições captam seus recursos por meio de depósitos a prazo, conhecidos como letras de câmbio, pela venda de quota de fundos de investimento e ações, e repasses de capitais (LAGIOIA, 2011).

2.1.2.3 Instituições auxiliares

Assaf Neto (2000) divide esse grupo de instituições em quatro formatos de organização: sociedades distribuidoras, agentes autônomos de investimento, bolsa de valores e sociedades corretoras, sendo as duas últimas, pela importância que têm dentro do presente estudo, analisadas separadamente.

2.1.2.3.1 Bolsa de valores

Bolsas de valores podem ser constituídas como associações civis sem fins lucrativos ou então como sociedades anônimas, tendo como função principal promover, entre seus membros, a comercialização de títulos e valores mobiliários, além de controlar sua posse. Sua fiscalização é executada por seus participantes, pelas autoridades monetárias e pela Comissão de Valores Mobiliários (CAVALCANTE; MISUME; RUDGE, 2009).

No Brasil, após a integração das atividades da então Bolsa de Mercadorias e Futuros (BM&F) e da Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa), ocorrida em 2008, surge a BM&F Bovespa, de longe a mais importante no cenário nacional, que posteriormente passa a se chamar B3 (CAVALCANTE; MISUME; RUDGE, 2009).

2.1.2.3.2 Sociedades corretoras

As corretoras são instituições associadas às bolsas de valores, mediante a aquisição de um título patrimonial, e com isso, possuem exclusividade na intermediação das negociações, na custódia e administração dos títulos e valores mobiliários, podendo participar por conta própria, com seus recursos, ou intermediando recursos de terceiros, sendo delas o papel de agente intermediário para pessoas físicas operarem na compra e venda no mercado da bolsa (ASSAF NETO, 2000).

É por meio das corretoras a única maneira de se investir diretamente em ações no Brasil, mas, além desse serviço, elas fornecem outros serviços aos investidores, como ferramentas de análise, atendimento de profissionais especializados na área e outros produtos financeiros de renda fixa e variável (INFOMONEY, 2006).

2.1.3 Principais indicadores e taxas do mercado financeiro

Muitas taxas gerem o mercado financeiro, regulando os rendimentos e os juros praticados nele. Estas taxas podem ser entendidas como indicadores, que conforme Lima, Galardi e Neubauer (2006), são medidores de desempenho da economia, que podem indexar remunerações de capital no mercado, corrigir dívidas, entre outras funções. As principais taxas do mercado a serem citadas nesse estudo são: Taxa Selic, Taxa Referencial (TR), Taxa CDI, Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) e Índice Geral de Preços - Mercado (IGP-M), que serão destacadas nesse capítulo a fim de demonstrar sua importância no mercado de investimentos nacional.

2.1.3.1 Taxa Referencial (TR)

A Taxa Referencial foi criada pelo governo federal com o intuito de promover a substituição de diversos índices antigos, sua forma de cálculo inicial considerava a média de remuneração dos Certificados de Depósito Bancários (CDBs) operados pelos trinta maiores bancos nacionais por volume de captação, sendo atualmente atrelada a Letras do Tesouro Nacional. Sua principal aplicação atualmente é participar da remuneração proposta pelas cadernetas de poupança (ASSAF NETO, 2000).

2.1.3.2 Taxa Selic

O Sistema Especial de Liquidação e Custódia (Selic) é na verdade um serviço coordenado pelo BACEN, que regula a custódia de títulos públicos, sendo que a “taxa Selic” na verdade é uma espécie de “apelido” para a taxa básica de juros

praticados nesses títulos. É definida por um comitê específico, o Comitê de Política Monetária do Banco Central (Copom), que através de reuniões ao longo do ano, define seus valores e perspectivas futuras (LAGIOIA, 2011).

A taxa básica de juros, além de indicar quanto o governo paga de rendimentos sobre os títulos do tesouro nacional, acaba norteando outras taxas e servindo como base para os cálculos das alíquotas de juros cobradas pelas instituições financeiras no Brasil (CUSTODIO, 2018, texto digital).

2.1.3.3 Taxa CDI

Bancos se emprestam recursos constantemente por meio de operações lastreadas, chamadas de Certificados de Depósito Interbancário (CDI), essas operações normalmente são de curtíssimo prazo, visando o equilíbrio do caixa da instituição tomadora. Sobre cada uma dessas operações, incide uma taxa de juros que remunera o banco ofertante, sendo a média ponderada dessas taxas nomeada como taxa CDI (LIMA; GALARDI; NEUBAUER, 2006).

Para o mercado de investimentos, a CDI tem grande importância em renda fixa, pois boa parte dos produtos dessa modalidade tem sua remuneração atrelada a essa referência; a exemplo de Certificados de Depósito Bancário (CDBs), Letras de Crédito Imobiliário (LCIs) e Letras de Crédito do Agronegócio (LCAs), onde a aplicação se propõe a render um determinado percentual da CDI. Destaca-se ainda que, como os bancos utilizam a taxa Selic como referência nas operações interbancárias, o valor da CDI está vinculado a ela, estando ambas sempre em valores muito próximos (BORGES; ULLER, 2015, texto digital).

2.1.3.4 Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA)

O IPCA é um dos índices inflacionários brasileiros, medido através do crescimento médio nos preços dos bens e serviços ao consumidor. Ele é averiguado mensalmente pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e tem como público-alvo as famílias com rendimento entre um e quarenta salários mínimos (LIMA; GALARDI; NEUBAUER, 2006).

Sendo um índice inflacionário, o IPCA é muito utilizado no mercado de aplicações financeiras como fator remunerador, tanto para títulos públicos como privados, sendo normalmente somado a uma taxa fixa pré-determinada, garantindo assim uma remuneração sempre acima da inflação do período (EMPIRICUS, 2017, texto digital).

2.1.3.5 Índice Geral de Preços - Mercado (IGP-M)

O IGP-M é outro importante índice inflacionário nacional, medido através de uma média ponderada entre os dados de preços ao atacado, preços ao consumidor e custo da construção civil, sendo elaborado mensalmente pelo Instituto Brasileiro de Economia (IBRE) pertencente à Fundação Getúlio Vargas (FGV). Como engloba indicadores da construção civil, acaba sendo bastante utilizado no mercado imobiliário para reajuste de contratos de aluguel e ainda em alguns títulos de renda fixa como fator remunerador, assemelhando-se às aplicações indexadas em IPCA (LIMA; GALARDI; NEUBAUER, 2006).

2.2 Mercado de renda fixa

O mercado de renda fixa trata de aplicações ou investimentos onde investidores sabem antecipadamente a rentabilidade da operação, ou a qual taxa ela será indexada. Normalmente esses produtos possuem um prazo pré-determinado para resgate, salvo raras exceções, como é o caso das cadernetas de poupança. Exemplos dessa categoria de produtos são: Certificados de Depósito Bancário, letras de crédito, debêntures, entre outros (LIMA; GALARDI; NEUBAUER, 2006).

2.2.1 Certificado de Depósito Bancário (CDB)

Segundo Kerr (2011), CDBs são títulos de renda fixa emitidos por bancos, podendo ter sua remuneração com taxa pós-fixada, sendo esta indexada a uma taxa variável, como por exemplo, a CDI, taxa pré-fixada, ou ainda taxa de rentabilidade mista, com uma parte pré-fixada acrescida de uma taxa variável, geralmente IPCA ou IGP-M. São investimentos de baixo risco, principalmente por contar com a

cobertura do Fundo Garantidor de Crédito (FGC), uma ferramenta do BACEN que protege investimentos de pessoas físicas até o limite de R\$ 250.000,00 por CPF (Cadastro de Pessoa Física) e instituição financeira. Os CDBs são investimentos sujeitos à tributação sobre sua rentabilidade, incidindo sobre eles o Imposto sobre Operações Financeiras (IOF), quando o resgate ocorrer em até trinta dias da aplicação, e a alíquota de Imposto de Renda (IR) decrescente, de acordo com prazo do investimento, exemplificado conforme Tabela 2.

2.2.2 Títulos públicos

Títulos públicos, segundo Kerr (2011), são papéis de dívida pública que podem ser emitidos por municípios, estados, Distrito Federal ou pela Federação, sendo que atualmente são negociados somente títulos federais, emitidos pelo tesouro, estando vedada a emissão dos mesmos por estados, Distrito Federal e municípios.

Tabela 2 - Alíquotas regressivas de IR para aplicações em renda fixa

Prazo de aplicação	Alíquota
Até 180 dias	22,50%
181 até 360 dias	20,00%
361 até 720 dias	17,50%
Acima de 720 dias	15,00%

Fonte: Kerr (2011), adaptado pelo autor.

Para os investidores, eles são considerados como títulos de renda fixa, onde se empresta dinheiro ao governo em troca do direito de receber o montante, acrescido de uma remuneração, ao final do período estipulado; podem, assim como os produtos bancários (CDB, LCI e LCA), ter suas rentabilidades indexadas a taxas variáveis, fixas ou mistas. Sobre sua remuneração, incidem os mesmos impostos previstos para os CDBs, expostos na Tabela 2. Os títulos públicos podem ser considerados investimentos de baixíssimo risco, visto que sua garantia é o próprio tesouro nacional (TORORADAR, 2015, texto digital).

2.2.3 Letras de crédito (LCI e LCA)

As Letras de Crédito Imobiliário (LCIs) e Letras de Crédito do Agronegócio (LCAs) são títulos emitidos por instituições financeiras, geralmente bancos, que buscam levantar recursos para financiar empreendimentos nas áreas que lhes fornecem os nomes, o mercado imobiliário e o de agronegócio. Normalmente esses produtos possuem data de vencimento pré-definida, podendo ter sua remuneração, assim como os CDBs, indexada a alguma taxa variável, uma taxa fixa, ou ainda possuírem a rentabilidade mista (EMPIRICUS, 2017, texto digital).

Para os investidores, as letras de crédito possuem a mesma cobertura do FGC oferecida aos CDBs, diferenciando-as destes por possuírem isenção de IR e IOF para aplicações de pessoas físicas (EMPIRICUS, 2017, texto digital).

2.2.4 Debêntures

Debêntures, segundo Assaf Neto (2000), são títulos de dívida de longo prazo, emitidos pelas companhias por ações, objetivando financiar seus projetos, ou ainda alongar o perfil de suas dívidas. Para atrair esses recursos, as companhias oferecem rendimentos sobre o capital investido, que podem ser taxas de juros pré-fixadas, indexadas, ou mistas.

A emissão de debêntures é controlada pela CVM, sendo classificada como um investimento de renda fixa, porém, com riscos superiores aos produtos de instituições financeiras, visto que não possuem cobertura do FGC. Para segurança dos investidores, e visando tornar suas emissões mais atrativas, as companhias podem oferecer quatro modalidades de garantias para suas debêntures: a garantia real, onde a companhia deixa alguns de seus ativos como garantia para o pagamento da dívida, impedindo-a de negociá-los até o vencimento das obrigações; a garantia flutuante, onde, assim como na real, é feita através do comprometimento de ativos da companhia, diferenciando-a da anterior por não impedir a negociação desses ativos durante a vigência da debênture; garantia quirografária, onde os debenturistas não dispõem de qualquer prioridade de pagamento, concorrendo em iguais condições aos demais credores da companhia em caso de liquidação da

mesma; e por fim a garantia subordinada, onde, em uma eventual liquidação, os debenturistas possuem preferência somente frente aos acionistas da companhia. (ASSAF NETO, 2000).

2.2.5 Caderneta de poupança

A caderneta de poupança, segundo Kerr (2011), é o investimento mais tradicional e popular entre os pequenos investidores brasileiros, sendo de risco baixo, pela proteção do FGC, e com isenção de imposto de renda para pessoas físicas. Sua rentabilidade até maio de 2012 era composta pela TR+0,5% ao mês, independentemente da taxa de juros em vigor; após esse período, passou a render TR+70% da Selic no caso de esta última permanecer acima de 8,5% a.a., mantendo o rendimento anterior (TR+0,5%) somente quando a Selic estiver igual ou abaixo desta barreira anual, conforme art. 1 da Lei 12.703/2012.

2.3 Mercado de renda variável

Renda variável é um mercado de ativos cujo investimento não tem um rendimento previamente mensurado, podendo ocorrer rentabilidade positiva ou negativa. São eles: mercado de ações, de quotas, de quinhões de capital, de ouro, de ativos financeiros, de contratos de mercadorias, de futuros, opções, ou assemelhados, todos negociados em bolsa. Considerando a importância para o presente estudo, optou-se por buscar aprofundamento nos produtos ligados ao mercado de ações, que seriam: as próprias ações, o mercado de futuros e o mercado de opções (BRASIL, 2006).

2.3.1 Ações (mercado à vista)

Ações são as menores frações em que se divide o capital social de uma sociedade anônima, sendo o seu portador parte proprietário da mesma, tendo direito proporcional às sobras de resultados da organização e seu capital investido está atrelado ao capital social da companhia (KERR, 2011).

Ainda segundo Kerr (2011), no Brasil as ações podem ser classificadas em três formatos: ações ordinárias nominativas (ON), onde seus possuidores detém todo o direito como legítimos proprietários da empresa, podendo inclusive votar em assembleias; ações preferenciais nominativas (PN) que limitam a participação do acionista, por exemplo, impedindo-o de votar em assembleias, compensando-o com a prioridade de distribuição de dividendos e de reembolso de capital em uma eventual liquidação da companhia; e por fim, o terceiro formato citado pelo autor é a denominada ação de gozo, que praticamente inexistente atualmente, sendo ações de posse dos sócios-fundadores da companhia que já receberam antecipadamente o valor contábil que elas representam, e assim, não são negociadas na bolsa.

2.3.2 Opções

Segundo Lagioia (2011), opções são direitos negociados e acordados para compra ou venda de um ativo em uma data futura, com valor pré-estipulado e mediante o pagamento de um valor antecipado a título de prêmio. Ocorre entre um comprador, que adquire o direito de compra ou venda do ativo, e o lançador, que recebe o prêmio em troca da obrigação da compra ou venda posterior do mesmo.

Dentro do mercado de renda variável nacional, a comercialização de opções na bolsa de valores acontece de acordo com o padrão americano, que, diferente do padrão europeu, dá direito a exercer a opção de compra ou venda a qualquer momento dentro do período entre a aquisição da opção e o vencimento da mesma (BRITO, 2005).

2.3.3 Futuros

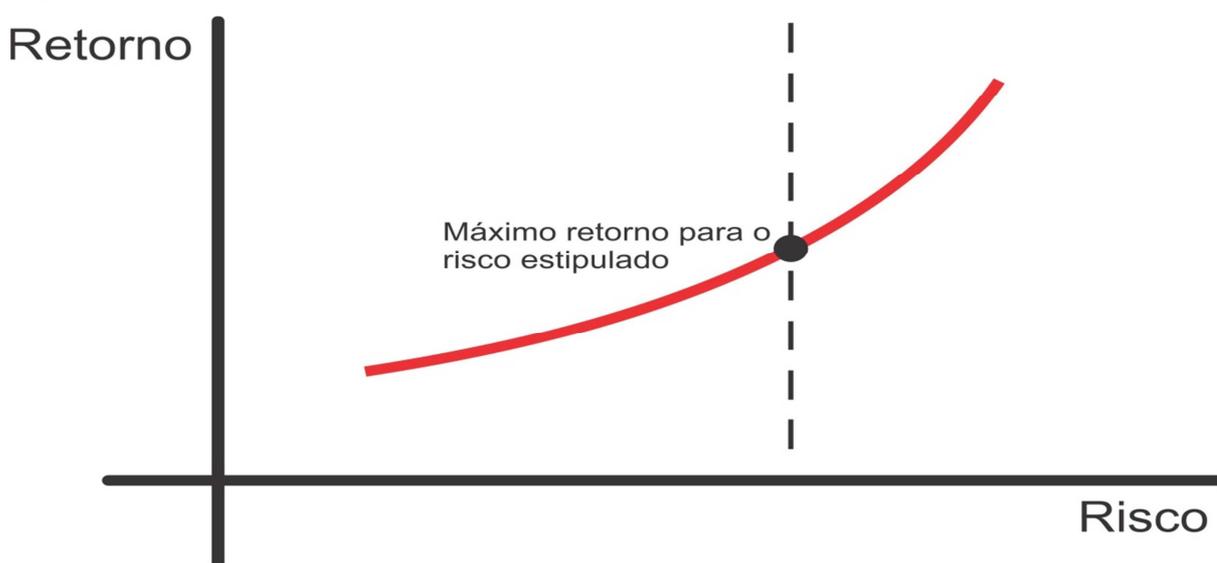
O mercado de futuros da bolsa de valores é a forma como os proprietários de ativos utilizam para eliminar risco de perdas nos mesmos, através da venda desse risco a terceiros. Funciona a partir da especificação do bem em contrato, seu volume e a data de vencimento do contrato, assim, o tomador do risco, interessado em uma possível valorização do ativo, recebe do proprietário a eventual valorização, ou lhe ressarce pela sua possível desvalorização. Dessa forma, enquanto o tomador tem

lucro ou prejuízo na operação, o proprietário do bem mantém o mesmo valor inicial do ativo, independente do cenário ocorrido (LAGIOIA, 2011; BRITO, 2005).

2.4 Risco e retorno

Kerr (2011) trata o risco como a incerteza do retorno sobre o capital investido, sendo que a perspectiva de risco/retorno deve ser analisada pelo investidor, ao modo que, quanto maior for o risco do investimento, maior deve ser o retorno esperado por ele.

Figura 1 – Curva de indiferença



Fonte: Assaf Neto (2000), adaptado pelo autor.

O comportamento de cada indivíduo com relação ao risco é particular, existindo variados perfis de investidores, com diferentes escalas de preferências, Assaf Neto (2000) cita a curva de indiferença, Figura 1, como a representação das alternativas de investimento que são capazes de maximizar o rendimento, atendendo as expectativas de risco do investidor.

Miranda (2016) cita a mesma curva de indiferença, exaltando que se deve buscar uma diversificação na carteira de investimentos, sendo que o investidor deve optar ou pela maximização do retorno para determinado nível de risco escolhido, ou então pela minimização do risco com base no retorno almejado.

2.5 Teste de perfil de investidor

A análise do perfil de investidor (API) é uma metodologia que busca identificar o padrão de investimentos que o indivíduo deve adotar, avaliando seus objetivos, conhecimentos e situação financeira. Esse teste passou a ser obrigatório na abertura de contas em corretoras a partir de novembro de 2013, pela regulamentação nº 539 da CVM, que classifica os investidores como conservadores, moderados ou arrojados, evitando assim, expor a riscos desnecessários investidores iniciantes ou que buscam somente preservação do seu capital (STUMPF, 2016).

2.5.1 Perfil Conservador

O perfil conservador engloba os investidores que possuem maior aversão a riscos, que buscam basicamente a manutenção de seu patrimônio através de retornos que apenas corrijam suas perdas pela inflação, sem maiores riscos. Exemplos de produtos que atendam esse público são os CDBs, poupança, títulos públicos, entre outros que possuem garantias como o FGC (STUMPF, 2016, texto digital).

2.5.2 Perfil Moderado

Perfil moderado é um nível intermediário entre o investidor de baixo e alto risco, normalmente o investidor desse nível aceita correr riscos para alcançar um retorno acima do padrão de mercado, diversificando investimentos entre produtos de maior e menor risco. Exemplos de investimentos para esse perfil são carteiras de investimentos com uma parte considerável do capital aplicado em renda fixa, alguma parte aplicada em investimentos como debêntures, e ainda algum percentual menor investido em ações (STUMPF, 2016, texto digital).

2.5.3 Perfil Agressivo

O perfil agressivo é aquele que busca alto retorno em curto prazo, aceitando o risco inserido nessas operações. Esse investidor procura manter grande parte de

seus investimentos em renda variável, aplicando em mercado de ações, opções e futuros, utilizando-se inclusive de alavancagem via capital de terceiros para atingir seus resultados almejados (STUMPF, 2016, texto digital).

3 METODOLOGIA

No presente capítulo estão descritos os métodos utilizados na elaboração do estudo, conforme modelo e tipo de abordagem, visando alcançar os objetivos do trabalho e ainda detalhando a forma como foi executada a pesquisa.

3.1 Tipo de pesquisa

Com base em sua abordagem, foi aplicada uma pesquisa junto ao público-alvo de caráter quali-quantitativo, atendendo os objetivos do estudo, que incluem tanto informações qualitativas, identificando o perfil, as motivações e demais características do público-alvo, como também informações quantitativas, identificando dados econômicos relevantes do perfil econômico do entrevistado.

Com base em seus objetivos, a pesquisa é de caráter descritivo, visto que possui objetivo claro e definido, e busca respostas de caráter conclusivo, porém com uma etapa inicial exploratória, visando uma maior familiarização do problema de estudo. Buscou-se a aplicação de um estudo similar ao de pesquisas generalistas já realizadas a nível nacional, porém em uma população mais específica, designada como público-alvo do estudo.

Pesquisas descritivas, segundo Malhotra (2001), procuram descrever características de consumo, determinar percentuais de participação e ainda percepções sentidas por determinado grupo acerca de um tema específico. Mattar (2001) cita ainda a possibilidade da verificação de existência de relação entre variáveis, confrontando os dados coletados.

3.1.1 Etapa exploratória

A pesquisa contou com uma etapa inicial de caráter exploratório, que buscou, através de fontes secundárias, dados relevantes que auxiliaram na elaboração da pesquisa conclusiva. Devido à falta de literatura acerca de fatores que distanciem a população do mercado de ações, e visando respostas prévias que pudessem ser oferecidas no questionário acerca destes fatores, foi executada uma entrevista prévia com sete estudantes da Univates, interrogando-os sobre os dois principais motivos que os distanciam desse mercado, e assim, as cinco respostas que mais se repetiram foram utilizadas no questionário aplicado à amostra, conforme Apêndice A.

O objetivo dessa etapa foi prover ao pesquisador informações relevantes para a compreensão do tema em questão, sendo a etapa exploratória apropriada para o processo inicial da pesquisa em casos onde o pesquisador não tem domínio total da temática (MATTAR, 2001).

3.2 Meios de pesquisa

O estudo foi elaborado pelo levantamento inicial de dados secundários, sendo esses subdivididos em levantamento bibliográfico, estatístico e de pesquisas efetuadas, e por fim, pelo levantamento de dados primários, coletados por meio de uma pesquisa de campo aplicada junto ao público-alvo.

3.2.1 Dados secundários

Dados secundários, segundo Malhotra (2001, p.125) são aqueles que “já foram coletados para objetivos que não os do problema em pauta”, sendo facilmente encontrados e podendo facilitar na formulação da pesquisa. Para o presente estudo, foram analisadas três fontes de dados secundários: o levantamento bibliográfico, que visou fornecer a base de conhecimento necessário ao estudo, e os levantamentos estatísticos e de pesquisas efetuadas, que buscaram trazer informações preliminares para elaboração do questionário elaborado.

Segundo Mattar (2001), o levantamento bibliográfico é tido como uma das formas mais rápidas e econômicas para se aprofundar um problema de pesquisa, visto envolver basicamente a procura de informações contidas em livros, revistas e demais publicações já efetuadas sobre a temática.

O levantamento estatístico, da mesma forma que o bibliográfico, é de fácil acesso, sendo disponibilizado por diversas instituições de pesquisa e elaborado tanto por solicitação governamental, quanto particular, nas mais variadas formas de publicação, cabendo ao pesquisador encontrar aquelas que possam ser úteis para o seu projeto (MATTAR, 2001).

Para Mattar (2001), é válida ainda a busca por pesquisas já efetuadas acerca do tema em análise, mesmo que elas tenham sido realizadas em condições, épocas ou regiões distintas, pois, ainda que em contextos distintos, é comum o pesquisador encontrar informações relevantes ao estudo em curso.

3.2.2 Pesquisa de campo

Para levantamento dos dados primários, o presente estudo utilizou-se da aplicação, junto ao público-alvo, de uma pesquisa de campo, visando obter respostas que preenchessem a lacuna deixada pela pergunta problema e assim atingir os objetivos propostos.

A pesquisa de campo, que junto com o levantamento de campo e o estudo de caso formam as três variáveis da pesquisa descritiva, é indicada quando o pesquisador aceita abdicar da geração de grandes amostras que gerariam maior representatividade da população, por uma maior profundidade e possibilidade de inter-relacionamento entre as variáveis do estudo (MATTAR, 2001).

3.2.2.1 População e amostra da pesquisa

População, segundo Chemin (2015), é entendida como a totalidade de elementos que podem contribuir para a resposta da questão problema, estando no presente estudo caracterizada como o total de estudantes de ensino superior da Universidade do Vale do Taquari – Univates.

Amostra, para Chemin (2015), é uma parcela da população que deve preencher as exigências de representatividade e proporção da mesma, podendo ser selecionada de forma probabilística, onde todo elemento possui a mesma probabilidade de pertencer à amostra da população, ou então não probabilística, quando sua seleção ocorre de forma acidental, intencional ou por quotas, não gerando assim a certeza quanto à representatividade da população.

Na pesquisa realizada, a amostra tem caráter não probabilístico, coletada de forma acidental, sendo que foi entrevistado o maior número de indivíduos possíveis, de acordo com a conveniência do pesquisador. Apesar desse método não garantir a representatividade da população, tendo como base os objetivos do estudo, optou-se pelo método não probabilístico em razão do seu menor custo e maior facilidade na aplicação.

3.2.2.2 Coleta dos dados

A coleta dos dados para pesquisa de campo foi executada ao longo do segundo semestre de 2018, por meio de um questionário eletrônico, Apêndice A, aplicado a 192 estudantes da Universidade do Vale do Taquari – Univates, tendo sido enviado através do e-mail dos centros de cursos e diretamente para disciplinas diversas da instituição.

Malhotra (2001) define que as questões de um questionário podem ser de caráter aberto, quando o entrevistado responde com suas próprias palavras, ou fechado, quando o pesquisador oferece uma lista de respostas para o entrevistado escolher a de maior relevância. Para o estudo, foi elaborado um questionário com 21 questões fechadas, sendo 20 delas de caráter obrigatório, e uma questão final de caráter opcional, direcionada aos respondentes que nunca investiram no mercado de ações. Deste total de questões, 15 delas fazem parte de um questionário padrão para verificação do perfil de investidor do indivíduo, tendo como base o questionário de Ávila (2013), que de acordo as com respostas, classifica os perfis dos respondentes em conservador, moderado ou arrojado. As seis questões restantes visaram dados sobre o perfil socioeconômico e pessoal do entrevistado.

O método de pesquisa aplicado é conhecido como *Survey*, que segundo Malhotra (2001) aplica-se através de um questionário com perguntas a respeito de comportamentos, intenções, atitudes e percepções do entrevistado, oferecendo-lhe um conjunto pré-determinado de respostas. Esse tipo de pesquisa pode ser aplicado por meio telefônico, entrevistas pessoais, correio, ou ainda de forma eletrônica, sendo esta última, a opção utilizada pelo pesquisador para esse estudo, visando comodidade ao respondente, maior alcance da amostra, e baixo custo de aplicação.

3.2.2.3 Tabulação e análise dos dados

Segundo Samara (1997, p.79), a tabulação de dados é “a maneira ordenada de dispor os resultados numéricos para que a leitura e análise sejam facilitadas”.

Para o presente estudo, utilizou-se da tabulação simples, na apresentação e análise das questões, e também a tabulação cruzada, indicada por Malhotra (2001) para análise simultânea de duas ou mais variáveis, podendo se observar relações entre ambas, sendo que no presente estudo, foi utilizada na identificação das carteiras de investimentos da amostra.

Buscando atender os objetivos do estudo e, em acordo com as indicações de Gil (1990), optou-se por utilizar a descrição de dados obtidos através das respostas individuais dos questionários aplicados, visto ser a análise indicada pelo autor para caracterizar preferências do grupo e indicar diferenças nas respostas dos indivíduos. Mattar (2001) nomeia esta técnica como técnica descritiva, e ainda acrescenta a possibilidade de encontrar inter-relacionamentos entre duas ou mais variáveis da pesquisa.

E visando ainda uma análise de inter-relação entre os dados obtidos, foi utilizada a análise de correlação momento-produto, também conhecida como correlação de Pearson, que conforme Malhotra (2001) é indicada para apurar a intensidade da associação entre duas variáveis, podendo ser uma correlação positiva, quando ambas variáveis movimentam-se juntas, ou negativa, quando se movem de forma contrária entre si, sendo que os níveis de uma correlação são divididos em escalas conforme Tabela 3.

Tabela 3 – Coeficientes de correlação de Pearson

Coeficiente de correlação	Correlação existente
Mais de 0,9	Muito forte
0,7 a 0,9	Forte
0,5 a 0,7	Moderada
0,3 a 0,5	Fraca
0 a 0,3	Desprezível

Fonte: Malhotra (2001), adaptado pelo autor.

3.3 Limitação do método

Quanto às limitações, os resultados desta pesquisa referem-se somente à amostra consultada, não podendo considerá-los representativos na população ao qual ela está inserida, visto que a amostra foi coletada de forma não probabilística, conforme conveniência do pesquisador. Outra limitação do método é a utilização de questionário fechado, limitando a liberdade de resposta e obrigando o respondente a utilizar-se de alguma opção oferecida, não abrangendo assim, todo o eventual universo de opiniões e situações existentes.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

No capítulo 4 encontram-se a apresentação e análise dos dados coletados na pesquisa.

4.1 Respostas coletadas

Neste subtítulo estão apresentados os dados referentes às 21 questões inseridas no questionário aplicado à amostra. Cada questão foi dividida em um subtítulo específico contendo os resultados e análises descritivas relevantes sobre eles.

4.1.1 Idade dos entrevistados

A questão nº1 perguntou acerca da idade do entrevistado, e o resultado obtido, conforme a Tabela 4, vem ao encontro com o proposto pelo estudo, haja vista que 91,10% dos respondentes têm até 30 anos de idade, tendo ainda em sua maioria menos de 26 anos.

A questão sobre a idade possibilita trazer informações sobre o perfil pessoal do público-alvo, além de servir como base para analisar se o estudo de fato atinge o público proposto. Torna-se relevante sua correlação com outras questões para verificar se a idade de fato influencia na relação do entrevistado com seus investimentos.

Tabela 4 - Idade dos entrevistados

Opções de respostas da questão	Frequência	%
Até 20 anos	24	12,50%
De 21 a 25 anos	105	54,69%
De 26 a 30 anos	46	23,96%
Mais de 30 anos	17	8,85%
Total	192	100%

Fonte: do autor.

4.1.2 Perfil de moradia dos entrevistados

A segunda questão trata sobre a moradia do entrevistado, trazendo a seguinte questão, “Você mora atualmente:” e oferecendo as respostas conforme Tabela 5. A maioria, representada por 57,81% dos respondentes reside com os pais, o que em teoria lhes garante um menor custo fixo de vida e um maior potencial de sobra de receitas em comparação aos 42,19% restantes, que são responsáveis mais diretamente pelas suas residências.

A pergunta sobre a moradia dos entrevistados está dentro da análise do perfil socioeconômico do público-alvo, tendo importância também sua análise de correlação com outros dados, objetivando avaliar, por exemplo, se a responsabilidade pelas finanças de uma residência, suposta nos casos de residir sozinho, com companheiro, ou ainda com colegas/amigos, reduz a capacidade de investimentos frente àqueles que ainda residem com seus pais.

Tabela 5 - Respostas acerca do perfil de moradia dos entrevistados

Opções de respostas da questão	Frequência	%
Com os pais	111	57,81%
Com companheiro (a)	39	20,31%
Sozinho	32	16,67%
Com amigos/Colegas	10	5,21%
Total	192	100%

Fonte: do autor.

4.1.3 Perfil familiar dos entrevistados

A questão nº3 trata acerca da existência de filho(s) na vida dos integrantes da amostra, onde a grande maioria dos entrevistados (92,5%), conforme Tabela 6, não

possui filhos, o que em teoria lhes garante um maior tempo e sobra de rendimentos para buscar alternativas de investimentos.

Esta questão deve ser avaliada de forma similar a questão da moradia, fazendo parte de uma análise socioeconômica, e podendo ser um fator limitador de tempo e recursos ao potencial investidor.

Tabela 6 - Respostas acerca do perfil familiar dos entrevistados

Opções de respostas da questão	Frequência	%
Não	178	92,71%
1 filho	13	6,77%
2 filhos	1	0,52%
3 filhos ou mais	0	0,00%
Total	192	100%

Fonte: do autor.

4.1.4 Formato de ensino médio cursado

A quarta questão trata sobre o ensino médio cursado pelo entrevistado, sendo aplicada da seguinte forma: “Você frequentou ensino médio em:”, com as respostas destacadas na Tabela 7. Identifica-se que a maioria dos entrevistados (77,60%) fez seu ensino médio em escola pública, enquanto apenas 22,40% frequentaram ao menos parte dele em escola privada.

A questão faz parte do questionário socioeconômico, visando ainda permitir avaliar se existe uma correlação entre um maior investimento em educação básica e a busca por aplicações financeiras, supondo que uma educação privada facilite o entendimento econômico e possa influenciar o perfil de investidor do entrevistado.

Tabela 7 - Respostas acerca do formato de ensino médio cursado pelos entrevistados

Opções de respostas da questão	Frequência	%
Escola pública	149	77,60%
Escola privada	33	17,19%
Parte escola pública, parte privada	8	4,17%
Escola privada com bolsa de estudos	2	1,04%
Total	192	100%

Fonte: do autor.

4.1.5 Renda mensal

A questão nº5 indagou o entrevistado acerca de sua renda mensal, e conforme a Tabela 8, demonstrou que a maior parte dos entrevistados, representada por 75,52% da amostra, está na faixa de renda de mil até cinco mil reais mensais, podendo ser considerado como um salário de trabalho em turno integral para um perfil de jovem universitário, e que pode, muito provavelmente, ser um limitante para a busca de maiores investimentos. Outros 16,15% dos entrevistados assinalaram renda de até mil reais mensais, possivelmente estudantes que não exercem atividade remunerada em turno integral. E por fim, 3,64% e 4,69% informam respectivamente, rendimentos entre cinco e dez mil reais, e acima de dez mil reais, tendo, portanto, uma provável maior disponibilidade de recursos para investir.

A questão sobre a renda mensal é relevante não só para a análise socioeconômica do público-alvo, como também faz parte do questionário padrão aplicado para a busca do perfil de investidor do público-alvo.

Tabela 8 - Renda mensal dos entrevistados

Opções de respostas da questão	Frequência	%
Até R\$ 1.000,00	31	16,15%
De R\$ 1.000,00 até R\$ 5.000,00	145	75,52%
De R\$ 5.000,00 até R\$ 10.000,00	7	3,64%
Acima de R\$ 10.000,00	9	4,69%
Total	192	100%

Fonte: do autor.

4.1.6 Patrimônio

A questão nº6 questiona o patrimônio dos entrevistados, e conforme Tabela 9, percebe-se como alternativa que obteve mais respostas aquela que abrange a faixa de dez mil a cem mil reais, seguida pela faixa que abrange os detentores de patrimônio de até dez mil reais. Somando os dois percentuais, chega-se a um total de 73,96% da amostra com um patrimônio de até no máximo cem mil reais, valor patrimonial que ainda pode ser considerado baixo dentro do mundo de investimentos, julgando que esse montante considera bens que normalmente são adquiridos na faixa etária do público-alvo, como veículos e o primeiro imóvel.

Ainda na Tabela 9, verifica-se que 16,66% dos entrevistados possuem patrimônio entre cem e quinhentos mil reais, 4,69% entre quinhentos mil e um milhão de reais, e outros 4,69% já possuem patrimônio milionário. Teoricamente, a soma dessas três categorias de patrimônio discrimina a parte da amostra que tem maior potencial de investimentos, logo o cruzamento de dados contribui para verificar uma possível correlação entre estas variáveis. Uma limitação a essa questão é o fato do estudo não ter questionado a origem do patrimônio, existindo a possibilidade tanto de tratar-se de conquista própria quanto de herança familiar.

A questão a respeito do patrimônio faz parte do questionário padrão de perfil de investidor, sendo que ainda tem relevância na análise socioeconômica e nas análises de correlação dos dados.

Tabela 9 - Patrimônio dos entrevistados

Opções de respostas da questão	Frequência	%
Até R\$ 10.000	58	30,21%
De R\$ 10.001 até R\$ 100.000	84	43,75%
De R\$ 100.001 até R\$ 500.000	32	16,66%
De R\$ 500.001 até R\$ 1.000.000	9	4,69%
Acima de R\$ 1.000.000	9	4,69%
Total	192	100%

Fonte: do autor.

4.1.7 Prazo tolerado para os investimentos

Quanto ao prazo de investimento, a questão nº7 perguntou aos entrevistados: “Por quanto tempo você aceitaria deixar sua reserva econômica sem poder mexer nela?”. Com percentuais bem dispersos, conforme Tabela 10, a questão encontrou seu maior número de respondentes nos entrevistados que aceitam manter seu capital aplicado entre seis meses e um ano, 35,42% responderam esta alternativa, tendo no entanto, pouca diferença para aqueles que toleram mantê-lo por períodos acima de 3 anos, que representaram 30,73% da amostra.

Tabela 10 - Respostas acerca dos prazos de investimento tolerados pelos entrevistados

Opções de respostas da questão	Frequência	%
Menos de 6 meses	26	13,54%
Entre 6 meses e 1 ano	68	35,42%
Entre 1 ano e 3 anos	39	20,31%
Acima de 3 anos	59	30,73%
Total	192	100%

Fonte: do autor.

4.1.8 Objetivos dos entrevistados com seus investimentos

A questão nº8 trata sobre os objetivos dos investimentos perguntando aos entrevistados: “Qual é/seria o objetivo dos seus investimentos?”. Na Tabela 11 observa-se que a maioria dos respondentes (61,98%) busca um aumento gradual do seu investimento assumindo uma pequena parcela de risco para isso, outros 31,77% ainda preferem somente preservar eu capital, evitando qualquer risco. Apenas uma parcela de 6,25% da amostra está disposta a correr maiores riscos em prol de retornos acima da média. Assim, pode-se avaliar que a grande maioria, representada por 93,75% da amostra, é bem atendida por produtos de renda fixa e provavelmente só viria a utilizar-se da renda variável para diversificação de investimentos.

A questão traz a avaliação do risco versus retorno por parte dos entrevistados, sendo que ao mesmo tempo em que faz parte do questionário padrão da análise de perfil de investidor, tem importância significativa para verificar se de fato o público-alvo compactua do objetivo financeiro que investimentos de renda variável oferecem.

Tabela 11 - Objetivos dos entrevistados com os seus investimentos

Itens	Frequência	%
Preservar capital ao longo do tempo, sem riscos	61	31,77%
Aumento gradual do capital assumindo riscos	119	61,98%
Aumento acima da média, com riscos moderados	10	5,21%
Retornos muito altos com risco elevados	2	1,04%
Total	192	100%

Fonte: do autor.

4.1.9 Formação e conhecimento financeiro

A questão nº9 trata acerca da formação e do conhecimento sobre o mercado financeiro, perguntando: “Qual das alternativas melhor classifica sua formação e experiência com o mercado financeiro?”. Na tabela 12 identifica-se que a maior parte dos entrevistados, representada por 55,21%, declarou não ter formação e nem conhecimento da área do mercado financeiro, outros 28,64% não possuem formação, mas dispõem de conhecimento, ainda, 11,46% estão em formação na área, mas não possuem conhecimento desse mercado, e outros 4,69% têm pleno conhecimento do assunto. Essa questão é parte integrante do questionário de perfil de investidor, e torna-se necessária para tal determinação.

Tabela 12 - Formação e conhecimento financeiro dos entrevistados

Opções de respostas da questão	Frequência	%
Não tenho formação (em andamento) na área e nem conhecimento do mercado financeiro	106	55,21%
Formação (em andamento) em outra área, mas com conhecimento do mercado financeiro	55	28,64%
Formação (em andamento) na área, mas sem conhecimento do mercado financeiro	22	11,46%
Formação(em andamento) na área financeira e/ou pleno conhecimento do mercado financeiro	9	4,69%
Total	192	100%

Fonte: do autor.

4.1.10 Capacidade de investimento

A Tabela 13 apresenta os resultados da questão nº10 acerca do percentual de capacidade de investimento da renda mensal do entrevistado, onde a maioria, representada por 74,48% dos entrevistados declara poder direcionar no máximo 25% de sua renda para investimentos, fato de certa forma presumível, tendo em vista os rendimentos ainda baixos de um estudante e os custos de sua graduação. Outros 21,35% possuem capacidade de direcionar entre 25% e 50% de sua renda para investimentos, e 4,17% podem ainda direcionar percentual superior a 50%.

Esta questão está inserida no questionário padrão de perfil de investidor, e torna-se ainda mais relevante ao fato de que, além de conhecimento e tolerância ao

risco, para se investir é preciso dispor de capital e/ou capacidade para direcionar parte de sua renda aos investimentos, o que de fato não é a realidade da amostra.

Tabela 13 - Resposta acerca da capacidade de investimento da renda mensal

Opções de respostas da questão	Frequência	%
No máximo 25%	143	74,48%
Entre 25,01 e 50%	41	21,35%
Acima de 50%	8	4,17%
Total	192	100%

Fonte: do autor.

4.1.11 Atitude dos entrevistados diante de perdas

A questão nº11 trata sobre a atitude do entrevistado perante perdas nos seus investimentos, com a pergunta: “Caso as suas aplicações sofressem uma queda de mais de 30% no seu valor, o que você faria?”. Na tabela 14 verifica-se que 59,90% dos entrevistados optariam por manter seu investimento aguardando uma melhora no cenário, outros 36,45% resgatariam imediatamente e retornariam para a poupança em uma clara cena de aversão ao risco, e o por fim, 3,65% dos entrevistados entenderiam a queda como uma oportunidade e aumentariam o valor aplicado.

A questão faz parte da análise de perfil de investidor, e seu cruzamento com outras perguntas pode ser interessante, a fim de verificar a coerência dos entrevistados para com seu perfil de risco e com seus investimentos.

Tabela 14 - Respostas sobre a atitude dos entrevistados diante de perdas

Opções de respostas da questão	Frequência	%
Manteria aguardando uma melhora	115	59,90%
Resgataria tudo e voltaria para poupança	70	36,45%
Investiria mais para aproveitar a oportunidade	7	3,65%
Total	192	100%

Fonte: do autor.

4.1.12 Distribuição do Patrimônio

A questão nº12 busca descobrir a distribuição do capital do entrevistado entre renda fixa/imóveis e renda variável, questionando: “Como está distribuído o seu

patrimônio?”. Conforme a Tabela 15, 83,33% dos entrevistados não possuem aplicações em renda variável, tendo todo seu patrimônio em renda fixa e/ou imóveis, outros 10,94% aplicam em renda variável até 25% de seu patrimônio, e os 5,73% restantes aplicam acima de 25% do seu patrimônio em renda variável.

A questão integra o questionário padrão de perfil de investimento, e aponta uma participação considerável em renda variável, porém a questão não deixou claro o tipo de renda variável, podendo se tratar de investimentos diversos que sequer são tratados no presente estudo.

Tabela 15 - Distribuição do patrimônio dos entrevistados

Opções de respostas da questão	Frequência	%
Não está aplicado ou em renda fixa/imóveis	160	83,33%
Menos de 25% em renda variável	21	10,94%
Entre 25,01 e 50% em renda variável	9	4,69%
Acima de 50% em renda variável	2	1,04%
Total	192	100%

Fonte: do autor.

4.1.13 Frequência de resgate dos investimentos

A Tabela 16 traz as respostas acerca da questão nº13, que busca entender a forma como os entrevistados utilizam seus investimentos, sendo que o maior número de respondentes foi encontrado na alternativa: “Eventualmente resgata parte, porém sem intenção de resgate total no curto prazo”, 38,54% dos entrevistados escolheram essa opção, supostamente tendo esses investimentos como um fundo emergencial ao qual recorrem na ocasião de gastos não programados. Outros 33,33% podem ser entendidos como investidores, pois não possuem intenção de resgate e ainda pretendem fazer novas aplicações. 21,35% resgatam parte para complementar sua renda, possivelmente esse valor como capital de giro. E os restantes 6,78% não têm intenção de resgate, porém, não pretendem fazer novos aportes. A pergunta nº13 tem importância por fazer parte do questionário de perfil de investidor, e auxilia na análise do mesmo.

Tabela 16 - Respostas acerca da frequência de resgate de investimentos pelos entrevistados

Opções de respostas da questão	Frequência	%
Eventualmente resgata parte, porém sem intenção do resgate total no curto prazo	74	38,54%
Não tem intenção de resgate e ainda pretende fazer novas aplicações	64	33,33%
Resgata-os para complementar sua renda mensal	41	21,35%
Não tem intenção de resgate, mas não pretende fazer novas aplicações	13	6,78%
Total	192	100%

Fonte: do autor.

4.1.14 Quantidade de Investimentos realizados na renda fixa

A questão nº14 busca entender a frequência com que o entrevistado já se utilizou de investimentos em renda fixa, cujas respostas encontram-se na Tabela 17. Do total de entrevistados, 42% investem frequentemente em renda fixa, 39% informaram que investiram “uma ou duas vezes”, e outros 19% nunca investiram. Os números apontam um percentual consideravelmente superior ao da pesquisa do SPC Brasil, citada e referenciada na introdução do presente estudo, que de acordo Miret e Bruno (2018, texto digital), em nível nacional apenas 34% dos brasileiros tem o costume de poupar dinheiro. A questão também faz parte do questionário padrão de perfil de investidor, sendo necessária em sua análise.

Tabela 17 - Quantidade de investimentos realizados pelos entrevistados na renda fixa

Opções de respostas da questão	Frequência	%
Frequentemente	84	42,00%
Uma ou duas vezes	78	39,00%
Nunca Investiu	38	19,00%
Total	200	100%

Fonte: do autor.

4.1.15 Quantidade de Investimentos realizados em ações

A questão nº15, assim como a questão nº14, busca entender a frequência com que o entrevistado utiliza ou utilizou de investimentos, porém, agora em ações.

Do total de entrevistados, 84,37% nunca investiram em ações, 10,94% informaram que investiram “uma ou duas vezes”, e apenas 4,69% investem frequentemente.

Tabela 18 - Quantidade de investimentos realizados pelos entrevistados em ações

Opções de respostas da questão	Frequência	%
Nunca Investiu	162	84,37%
Uma ou duas vezes	21	10,94%
Frequentemente	9	4,69%
Total	192	100%

Fonte: do autor.

4.1.16 Quantidade de investimentos realizados em derivativos

Seguindo a mesma linha das questões nº14 e nº15, a pergunta nº16 indagou acerca da quantidade de investimentos realizados em derivativos, onde a grande maioria, representada por 94,27% dos entrevistados, destaca que nunca investiu em derivativos, outros 4,17% investiu “uma ou duas vezes”, e apenas 1,56% investe frequentemente nesse mercado.

Apesar de não ser objetivo do estudo, a análise da participação dos entrevistados em mercados de derivativos torna-se necessária por fazer parte do questionário da análise de perfil de investidor, e seus dados estão demonstrados na Tabela 19.

Tabela 19 - Quantidade de investimentos realizados pelos entrevistados em derivativos

Opções de respostas da questão	Frequência	%
Nunca Investiu	181	94,27%
Uma ou duas vezes	8	4,17%
Frequentemente	3	1,56%
Total	192	100%

Fonte: do autor.

4.1.17 Valor já investido em renda fixa

A questão nº17 busca identificar o valor que o entrevistado já investiu em renda fixa, sendo que o maior número de respondentes assinalou que investiu até dez mil reais nesse tipo de aplicação, representando 45,31% da amostra, outros

27,08% assinalaram a faixa de dez a cinquenta mil reais, 4,17% ainda citam que investiram entre cinquenta e cem mil reais, 3,13% acima de cem mil reais, e por fim, destaque para os 20,31% restantes que informam nunca ter investido no produto. A questão faz parte igualmente do questionário padrão de perfil de investidor e suas respostas se encontram na Tabela 20.

Tabela 20 - Valor que o entrevistado já investiu em renda fixa

Opções de respostas da questão	Frequência	%
Nunca investi	39	20,31%
Até 10 mil reais	87	45,31%
Entre 10 e 50 mil reais	52	27,08%
Entre 50 e 100 mil reais	8	4,17%
Mais de 100 mil reais	6	3,13%
Total	192	100%

Fonte: do autor.

4.1.18 Valor já investido em ações

A questão nº18 segue o mesmo critério da questão nº17, buscando identificar o valor que o entrevistado já investiu, porém agora no mercado de ações. A maior parte dos respondentes assinalou que nunca investiu em ações, representando 86,56% dos entrevistados, outros 9,90% assinalaram a faixa de até dez mil reais, 3,13% informaram que investiram entre dez e cinquenta mil reais, e apenas 0,52% entre cinquenta e cem mil reais, sendo que a alternativa “mais de cem mil reais” não teve respondentes. A questão faz parte conjuntamente do questionário de perfil de investidor e suas respostas se encontram na Tabela 21.

Tabela 21 - Valor que o entrevistado já investiu em ações

Opções de respostas da questão	Frequência	%
Nunca investi	166	86,45%
Até 10 mil reais	19	9,90%
Entre 10 e 50 mil reais	6	3,13%
Entre 50 e 100 mil reais	1	0,52%
Mais de 100 mil reais	0	0,00%
Total	192	100%

Fonte: do autor.

4.1.19 Valor já investido em derivativos

Perguntou-se também acerca do valor investido em derivativos, coerentemente com as respostas encontradas na questão nº16, a grande maioria representada por 95,83% dos entrevistados, nunca investiu em derivativos, e os outros 4,17% investiu o valor máximo de dez mil reais.

Assim como na questão nº16, a análise do valor investido pelos entrevistados no mercado de futuros e derivativos torna-se necessária por fazer parte do questionário da análise de perfil de investidor, e seus dados estão demonstrados na Tabela 22.

Tabela 22 - Valor que o entrevistado já investiu em derivativos

Opções de respostas da questão	Frequência	%
Nunca investi	184	95,83%
Até 10 mil reais	8	4,17%
Entre 10 e 50 mil reais	0	0,00%
Entre 50 e 100 mil reais	0	0,00%
Mais de 100 mil reais	0	0,00%
Total	192	100%

Fonte: do autor.

4.1.20 Conhecimento dos entrevistados sobre mercado de ações

A Tabela 23 reporta os resultados da questão nº20, que indagou os entrevistados quanto ao conhecimento que possuem do mercado de ações, sendo que 38,65% informaram não ter nenhum conhecimento do tema, outros 52,08% declararam ter pouco conhecimento, 16,67% consideraram ter conhecimento razoável, e apenas 2,60% se consideraram com conhecimento elevado. Nenhum entrevistado informou ter conhecimento muito elevado do assunto.

Pode-se avaliar que, de acordo com os resultados coletados, o desconhecimento do mercado de ações é muito alto, fato que pode explicar a baixa participação verificada na amostra.

A questão é relevante na correlação de dados, verificando se de fato, aqueles que investem possuem o conhecimento necessário ou simplesmente buscaram esse tipo de investimento sem entender realmente suas características.

Tabela 23 - Resposta sobre o conhecimento que os entrevistados julgam ter sobre o mercado de ações

Opções de respostas da questão	Frequência	%
Nenhum	55	28,65%
Baixo	100	52,08%
Razoável	32	16,67%
Elevado	5	2,60%
Muito Elevado	0	0,00%
Total	192	100%

Fonte: do autor.

4.1.21 Participação no mercado de ações

A questão nº21 buscou entender sobre a participação no mercado de ações por parte dos entrevistados, e conforme a Tabela 24, observa-se que 90,62% da amostra nunca investiu nesse mercado, 3,65% informaram que já investiram, mas optaram por abandonar, 1,04% destacaram que possuem investimentos, mas não os acompanham e 4,69% acompanham frequentemente.

O resultado demonstra que, do percentual da amostra que já investiu em ações, representado por 9,37% do total de respondentes, praticamente metade abandonou ou simplesmente não acompanha o mercado, o que torna apenas 4,69% dos entrevistados participantes ativos do mercado.

Encontraram-se percentuais distintos entre as repostas “nunca investi” da questão nº21, nº15 e nº18, onde pode ter ocorrido uma falta de atenção, ou até mesmo de interesse por uma pequena parcela dos respondentes, porém, como os percentuais encontram-se próximos uns dos outros, pode-se considerar isso como uma validação dos resultados encontrados.

Tabela 24 - Respostas sobre participação dos entrevistados no mercado de ações

Opções de respostas da questão	Frequência	%
Nunca investi	174	90,62%
Já investi mas optei por abandonar o mercado	7	3,65%
Tenho investimentos mas não acompanho	2	1,04%
Acompanho frequentemente	9	4,69%
Total	192	100%

Fonte: do autor.

4.1.22 Fatores do distanciamento do mercado de ações

A questão nº22 perguntou sobre os fatores que distanciam o entrevistado do mercado de ações, sendo que a falta de conhecimento foi a alternativa mais citada dentro da amostra, representando 45,34% das respostas recebidas, outros 31,40% destacaram a falta de capital como principal motivo que lhes afastam desse tipo de investimento, 11,63% entendem que o medo de perder dinheiro é seu principal fator de afastamento, 8,14% não possuem interesse pelo assunto e por fim 3,49% declararam não ter tempo disponível.

A questão acerca dos fatores que fazem os entrevistados não investirem em ações era de caráter opcional, buscando respostas somente daqueles que nunca investiram ou então abandonaram o mercado, através da seguinte questão: “Caso não tenha investido, ou então abandonado o mercado de ações, qual é o principal motivo:” e suas respostas estão na Tabela 25.

Tabela 25 - Fatores que distanciam os entrevistados do mercado de ações

Opções de respostas da questão	Frequência	%
Falta de conhecimento	78	45,34%
Falta de capital	54	31,40%
Medo de perder dinheiro	20	11,63%
Falta de interesse pelo assunto	14	8,14%
Falta de tempo	6	3,49%
Total	172	100%

Fonte: do autor.

4.2 Síntese dos resultados

A análise das questões permite atingir os objetivos do estudo, identificando o perfil socioeconômico, a carteira de investimentos do público alvo, o percentual de participação no mercado de ações, o perfil de investidor e os fatores que distanciam aqueles que não investem no mercado de ações.

4.2.1 Perfil socioeconômico

Com base nas respostas das questões nº1 até nº6 do presente estudo, e considerando as limitações do método de pesquisa, o perfil socioeconômico do público-alvo pode ser considerado como: jovens, que em sua maioria possuem até 25 anos de idade, residentes com seus pais e que não possuem filhos. Tiveram seu ensino médio cursado em escolas públicas, e do ponto de vista financeiro possuem atualmente rendimentos entre mil e cinco mil reais, possuindo um patrimônio de até cem mil reais.

4.2.2 Carteira de investimentos da amostra

Buscando responder o item “c” dos objetivos específicos do presente estudo, utilizou-se da tabulação cruzada dos resultados obtidos através das questões acerca dos valores investidos em ações e renda fixa. Cruzou-se essas informações de forma a verificar o valor que cada respondente tem investido em ações e em renda fixa, possibilitando assim, identificar as carteiras pessoais de investimentos mais representativas da amostra.

Com o tabelamento cruzado entre as variáveis encontradas nas respostas das questões nº17 e nº18, observa-se que as carteiras de investimento mais relevantes são: nenhum valor investido em ações, e até dez mil reais em renda fixa, foram as alternativas selecionada por 76 entrevistados, representando 39,58% do total da amostra. Nenhum valor investido em ações e valores entre dez e cinquenta mil em renda fixa, marcadas por 42 entrevistados, 21,88% do total. Destacam-se ainda os 38 respondentes (19,79%) que não investem em nenhuma das modalidades.

Dentro dessas três combinações de investimentos, encontram-se as carteiras de 81,25% da amostra, estando as demais citadas na Tabela 26.

Tabela 26 - Valor investido em ações versus valor investido em renda fixa

Investimento em renda fixa/investimento em ações	Até 10 mil em ações	de 10-50 mil em ações	de 50-100 mil em ações	Nunca investi em ações	Total Geral
Até 10 mil em renda fixa	11			76	87
de 10-50 mil em renda fixa	7	3		42	52
de 50-100 mil em renda fixa	1	1		6	8
mais de 100 mil em renda fixa		2	1	3	6
Nunca investi em renda fixa	1			38	39
Total Geral	20	6	1	165	192

Fonte: do autor

4.2.3 Percentual de participação no mercado de ações

A pesquisa identificou através da questão nº21, cujos dados estão tabelados no subtítulo 4.1.21, que 9,37% dos integrantes da amostra já investiram em ações, sendo que 4,69% acompanham frequentemente o mercado.

O estudo demonstra que, apesar da participação da amostra no mercado de ações ainda poder ser considerada baixa, ao compará-la com o percentual de participação nacional, verifica-se que o valor é 15 vezes maior ao percentual de 0,30% encontrado em levantamento da B3, citado por Calegari (2012, texto digital), o que de fato confirma uma maior participação da amostra nesse mercado.

4.2.4 Perfil de investidor e fatores que distanciam do mercado de ações

As questões de nº5 até nº19 do questionário foram adaptadas do questionário padrão de perfil de investidor do site *Clube dos Poupadores*, e dividem os entrevistados em três formatos de perfis de investidor, sendo eles: conservador, moderado e agressivo, assim como citado no referencial teórico do presente estudo, com base na classificação de Stumpf (2016, texto digital).

Os resultados obtidos estão elencados na Tabela 27, e demonstram que 56,25% dos entrevistados possuem perfil conservador, cujo portfólio de investimentos deve conter basicamente produtos de renda fixa, discriminados dentro do capítulo 2.2 deste estudo, e destacado por Lima, Galardi e Neubauer (2006) como uma gama de produtos onde é possível saber antecipadamente a rentabilidade da operação. Os outros 43,75% dos entrevistados, de acordo com o teste, possuem perfil moderado, cujo portfólio, além dos mesmos produtos de renda fixa engloba também posições de investimento em ações, e acabam tornando-os potenciais investidores da bolsa de valores.

Esse resultado, responde ao item “e” dos objetivos específicos do estudo, que culminou na identificação de um perfil de maioria conservadora dentro da amostra.

Tabela 27 - Perfil de investidor dos entrevistados

Itens	Frequência	%
Conservador	108	56,25%
Moderado	84	43,75%
Agressivo	0	0,00%
Total	192	100%

Fonte: do autor.

4.3 Análise de correlação dos dados

Visando um aprofundamento do estudo, os dados coletados na pesquisa de campo foram cruzados através da análise de correlação de Pearson, relatados conforme consta no Apêndice B do presente estudo, sendo que destacou alguns resultados considerados relevantes.

Patrimônio versus perfil de investidor: a análise de Pearson apontou que existe uma correlação, mesmo que fraca (0,40), entre a questão patrimônio e perfil de investidor, isso pode demonstrar tanto que pessoas com perfil mais arrojado tendem a acumular mais patrimônio, quanto que por possuírem um maior capital podem apresentar tendência a buscar investimentos de maior risco e retorno.

Renda versus investimento em ações: em teoria, uma maior renda mensal poderia gerar uma maior propensão ao investimento em ações, porém não é isso

que aponta a análise Pearson quando encontrou uma correlação desprezível de 0,17 entre essas duas variáveis, demonstrando que uma maior receita mensal não necessariamente está atrelada a um maior nível de investimento.

Idade versus perfil de investidor: com uma correlação negativa de 0,10, verifica-se que, dentro da amostra, a idade não tem correlação com o perfil de investidor, levando em conta que a amostra é composta em sua maioria por jovens com menos de 26 anos.

Conhecimento versus investimento em ações: Uma correlação moderada de 0,50 demonstra que, de fato, os estudantes que investem no mercado de ações possuem um maior conhecimento sobre o tema.

5 CONCLUSÃO

O presente trabalho originou-se de dúvidas acerca do perfil de investidor e da participação dos estudantes universitários do Vale do Taquari no mercado de ações, tendo como objetivo principal identificar o perfil de investidor do público-alvo e verificar as possíveis motivações de afastamento dos mesmos para com o mercado de ações. Como objetivos específicos, o estudo buscou identificar o perfil socioeconômico, a carteira de investimentos do público-alvo e o percentual de participação do mesmo no mercado de ações.

Através da aplicação de uma pesquisa pelo método *Survey*, com dados coletados junto a alunos da Universidade do Vale do Taquari – Univates identificou-se na amostra que os entrevistados deixam de investir em ações principalmente por falta de conhecimento e capital, sendo esta a resposta que atinge o objetivo geral do estudo.

O estudo identificou um perfil socioeconômico formado em sua maioria de estudantes jovens, oriundos do ensino médio público, que ainda residem com os pais e não possuem filhos, tendo como renda o valor mensal de até cinco mil reais e um patrimônio de até cem mil reais. O estudo identificou ainda que apenas 4,69% dos entrevistados investem frequentemente em ações, sendo que as carteiras de investimentos mais frequentes dentro da amostra indicam um investimento de até cinquenta mil reais em renda fixa e nenhum valor aplicado em renda variável. E finalizando os objetivos específicos, o estudo identificou um perfil de investidor em sua maioria de conservadores dentro da amostra.

Cabe ressaltar ainda as limitações do estudo, sendo que a primeira refere-se à forma da seleção da amostra, escolhida de forma não probabilística, o que acaba tornando-a não representativa da população-alvo. A segunda limitação refere-se à forma de aplicação do questionário, visto que a aplicação eletrônica não garante o entendimento total das questões, possibilitando respostas aleatórias por parte dos respondentes e ainda não garante que somente integrantes do público-alvo tenham respondido ao questionário.

Como sugestão para futuros estudos sobre a temática, indica-se um aprofundamento na temática praticada, buscando percentuais e respostas de acordo com cada área de estudo dos universitários, além disso, sugere-se uma pesquisa que verifique fatores que possam vir a fomentar a maior participação de estudantes no mercado de ações.

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, Alexandre. **Mercado financeiro**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

ÀVILA, Leandro. Perfil Investidor: análise de perfil de investidor – API. **Clube dos Poupadores**. 2013. Disponível em: < <https://www.clubedospoupadores.com/perfil-investidor>>. Acesso em: 10 out. 2018.

BRASIL, Receita Federal do Brasil. **Aplicações financeiras - renda fixa e renda variável**. Brasília-DF: 2006. Disponível em: <<https://www.receita.fazenda.gov.br/PessoaFisica/IRPF/2006/perguntas/AplicFinanRenFixaRenVariavel.htm>>. Acesso em: 02 abr. 2018.

BRASIL. Lei nº 12.703, de 07 de agosto de 2012. **Código civil**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/Lei/L12703.html>. Acesso em: 25 abr. 2018.

BRASIL, BOLSA, BALCÃO – B3. **Perfil dos Investidores**. 29 mar. 2018. Disponível em: <<http://www.bmfbovespa.com.br/lumis/portal/file/fileDownload.jsp?fileId=8A82-8D295048C0EF015139C5CB17668>>. Acesso em: 12 abr. 2018.

BRITO, Osias. **Mercado Financeiro**. São Paulo: Saraiva, 2005.

BORGES, Diego L.; ULLER, Leonardo P. Você sabe o que é o CDI? Entenda a relação dele com seus investimentos. **Infomoney**, São Paulo. 11 set. 2015. Disponível em: <<http://www.infomoney.com.br/onde-investir/renda-fixa/noticia/4244282/voce-sabe-que-cdi-entenda-relacao-dele-com-seus-investimentos>>. Acesso em: 03 mai. 2018.

CALEGARI, Luiza. Brasileiro prefere investir em poupança, e acha que Bolsa é para ricos. **UOL Economia**, São Paulo, 14 dez. 2012. Disponível em: <<https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2012/12/14/brasileiro-prefere-investir-em-poupanca-e-acha-que-bolsa-e-para-ricos.htm>>. Acesso em: 02 abr. 2018.

CAVALCANTE, Francisco; MISUMI, Jorge Y.; RUDGE, Luiz F. **Mercado de capitais: o que é, como funciona**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

CHEMIN, Beatriz F. **Manual da Univates para trabalhos acadêmicos: planejamento, elaboração e apresentação.** 3. ed. Lajeado: Ed. da Univates, 2015.

CUSTODIO, Juliano. Taxa selic, o que é? Selic: atual, mensal e acumulada. **Euqueroinvestir!** Balneário Camboriú. 20 abr. 2018. Disponível em: <<https://www.euqueroinvestir.com/taxa-selic-rentabilidade/>>. Acesso em: 03 mai. 2018.

EMPIRICUS. **IPCA: O que é e como é calculado (Guia Completo).** São Paulo, dez. 2017. Disponível em: <<https://www.empiricus.com.br/artigos/o-que-e-ipca-acumulado/>>. Acesso em: 01 mai. 2018.

EMPIRICUS. **Aprenda tudo sobre investimentos em LCI (letra de crédito imobiliário) e LCA (letra de crédito do agronegócio) e saiba como obter maior rentabilidade para o seu dinheiro.** São Paulo: out. 2017. Disponível em: <<https://www.empiricus.com.br/artigos/lci-lca/>>. Acesso em: 30 mar. 2018

GIL, Antônio C. **Técnicas de pesquisa em economia.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 1990.

INFOMONEY. **Corretoras: conheça sua importância e seu papel dentro do mercado de ações.** São Paulo, 11 set. 2006. Disponível em: <<http://www.infomoney.com.br/educacao/guias/noticia/567587/corretoras-conheca-sua-importancia-seu-papel-dentro-mercado-acoes>>. Acesso em: 12 mai. 2018.

KERR, Roberto. **Mercado financeiro e de capitais.** São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

LAGIOIA, Umbelina C. T. **Fundamentos do mercado de capitais.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

LIMA, Iran S.; GALARDI, Ney; NEUBAUER, Ingrid. **Mercado de investimentos financeiros.** São Paulo: Atlas, 2006.

MALHOTRA, Naresh. **Pesquisa em marketing: uma orientação aplicada.** 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MATTAR, Fauze N. **Pesquisa em marketing.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MIRANDA, Felipe; AMSTALDEN, Rodolfo. **Contra o financismo: O método mais prático e eficiente para investir em ações.** 1. ed. São Paulo: Empiricus, 2016.

MIRET, Renan; BRUNO, Vinicius. Apenas 21% dos brasileiros guardaram dinheiro em dezembro, mostra indicador do SPC Brasil e CNDL. **SPC Brasil**, São Paulo, jan. 2018. Disponível em: <https://www.spcbrasil.org.br/wpimprensa/wp-content/uploads/2018/02/Release-Indicador-de-Reserva-Financeira_-_jan-2018.pdf>. Acesso em: 02 abr. 2018.

SAMARA, Beatriz S.; BARROS, José C. **Pesquisa de marketing: conceitos e metodologia.** 2. Ed. São Paulo. Makron Books, 1997.

STUMPF, Kleber. Análise do perfil do investidor. **Topinvest**, Caxias do Sul-RS, 2016. Disponível em: <<https://topinvest.com.br/analise-de-perfil-do-investidor/>>. Acesso em: 03 mai. 2018.

TORORADAR. **O que são títulos públicos?**. Belo Horizonte: out. 2015. Disponível em: <<https://www.tororadar.com.br/blog/o-que-sao-titulos-publicos>>. Acesso em: 02 abr. 2018.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Questionário aplicado à amostra

O presente questionário faz parte do trabalho de conclusão do curso de Administração de Empresas da Universidade do Vale do Taquari - Univates, e tem como objetivo analisar informações acerca dos investimentos dos estudantes universitários.

1) Qual sua idade?

- até 20 anos
- de 21 a 25 anos
- de 26 a 30 anos
- mais de 30 anos

2) Você mora atualmente:

- Sozinho
- Com os pais
- Com companheiro(a)
- Com amigos/colegas

3) Tem filhos?

- Não
- 1 filho
- 2 filhos
- 3 filhos
- Mais de 3 filhos

4) Você frequentou ensino médio em:

- Escola pública
- Escola privada
- Escola privada com bolsa de estudos
- Parte em escola pública, parte em privada

5) Qual sua faixa de renda mensal média?

- Até R\$1.000
- De R\$1.001 até R\$5.000
- De R\$5.001 até R\$10.000
- Acima de R\$10.000

6) Qual o valor aproximado do seu patrimônio (Dinheiro, bens, aplicações, imóveis...)?

- Até R\$10.000
- De R\$10.001 até R\$100.000
- De R\$100.001 até R\$500.000
- De R\$500.001 até R\$1.000.000
- Acima de R\$1.000.000

7) Por quanto tempo você aceitaria deixar sua reserva econômica sem poder mexer nela?

- Menos de 6 meses
- Entre 6 meses e 1 ano
- Entre 1 ano e 3 anos
- Acima de 3 anos

8) Qual é/seria o objetivo dos seus investimentos?

- Preservar capital ao longo do tempo, sem riscos.
- Aumento gradual do capital assumindo riscos.
- Aumento acima da média, com riscos moderados.
- Retornos muito altos com risco elevados

9) Qual das alternativas melhor classifica sua formação e experiência com o mercado financeiro?

- Não tenho formação (em andamento) na área e nem conhecimento do mercado financeiro
- Formação (em andamento) em outra área, mas com conhecimento do mercado financeiro
- Formação (em andamento) na área, mas sem conhecimento do mercado financeiro
- Formação(em andamento) na área financeira e/ou pleno conhecimento do mercado financeiro

10) Considerando sua remuneração mensal, qual a porcentagem você pretende/poderia reservar para aplicações financeiras?

- No máximo 25%
- Entre 25,01 e 50%
- Acima de 50%

11) Caso as suas aplicações sofressem uma queda de mais de 30% no seu valor, o que você faria?

- Resgataria tudo e voltaria para poupança
- Manteria aguardando uma melhora
- Investiria mais para aproveitar a oportunidade

12) Como está distribuído o seu patrimônio?

- Não está aplicado ou em renda fixa/imóveis
- Menos de 25% em renda variável
- Entre 25,01 e 50% em renda variável
- Acima de 50% em renda variável

13) Com relação a suas aplicações, você:

- Eventualmente resgata parte, porém sem intenção do resgate total no curto prazo
- Não tem intenção de resgate e ainda pretende fazer novas aplicações
- Resgata-os para complementar sua renda mensal
- Não tem intenção de resgate, mas não pretende fazer novas aplicações

Sobre a quantidade de investimentos que fez até hoje:

14) Renda fixa (CDB, LCI, LCA...)

nunca investiu 1 ou 2 vezes Frequentemente

15) Ações

nunca investiu 1 ou 2 vezes Frequentemente

16) Derivativos

nunca investiu 1 ou 2 vezes Frequentemente

Sobre o valor total que investiu (em reais):

17) Em renda fixa (CDB, LCI, LCA...).

Nunca investi Até 10 mil de 10-50 mil de 50-100 mil mais de 100 mil

18) No mercado de ações.

Nunca investi Até 10 mil de 10-50 mil de 50-100 mil mais de 100 mil

19) Em derivativos.

Nunca investi Até 10 mil de 10-50 mil de 50-100 mil mais de 100 mil

20) Seu conhecimento sobre o mercado de ações é:

- Nenhum
- Baixo
- Razoável
- Elevado
- Muito Elevado

21) Sobre sua participação no mercado de ações:

- Nunca investi
- Já investi, mas optei por abandonar
- Tenho investimentos mas não acompanho
- Acompanho frequentemente

22) Caso não tenha investido/ou abandonado o mercado de ações, qual é o principal motivo:

- Falta de conhecimento
- Falta de capital
- Medo de perder dinheiro
- Falta de tempo
- Falta de interesse pelo assunto.

APÊNDICE B – Análise de correlação de Pearson entre as respostas

Variável A	Variável B	Pearson (AxB)
Idade dos entrevistados	Moradia dos entrevistados	0,214154761
Idade dos entrevistados	Perfil familiar (filhos)	0,409441797
Idade dos entrevistados	Ensino médio cursado	-0,159905329
Idade dos entrevistados	Renda mensal	0,157135735
Idade dos entrevistados	Patrimônio	0,079180923
Idade dos entrevistados	Prazo de investimento tolerado	-0,09936557
Idade dos entrevistados	Objetivo dos investimentos	-0,013643975
Idade dos entrevistados	Conhecimento financeiro	0,053825814
Idade dos entrevistados	Capacidade de investimento da renda mensal	-0,10068604
Idade dos entrevistados	Atitude diante de perdas	0,031658607
Idade dos entrevistados	Distribuição do patrimônio	-0,134929868
Idade dos entrevistados	Frequência de resgate dos investimentos	0,021278263
Idade dos entrevistados	Quantidade de investimentos em renda fixa	0,023192897
Idade dos entrevistados	Quantidade de investimentos em ações	0,025126638
Idade dos entrevistados	Quantidade de investimentos em derivativos	-0,020635028
Idade dos entrevistados	Valor de investimentos em renda fixa	0,156770798
Idade dos entrevistados	Valor de investimentos em ações	0,067984018
Idade dos entrevistados	Valor de investimentos em derivativos	-0,009076265
Idade dos entrevistados	Conhecimento que jogam ter sobre ações	0,073026654
Idade dos entrevistados	Participação no mercado de ações	-0,007811333
Idade dos entrevistados	Fatores que distanciam do mercado de ações	-0,113813591
Idade dos entrevistados	Perfil de investidor	-0,10559018
Moradia dos entrevistados	Perfil familiar (filhos)	0,321659825
Moradia dos entrevistados	Ensino médio cursado	-0,10338524
Moradia dos entrevistados	Renda mensal	-0,128559008
Moradia dos entrevistados	Patrimônio	-0,060452217
Moradia dos entrevistados	Prazo de investimento tolerado	0,002371627
Moradia dos entrevistados	Objetivo dos investimentos	0,026175584
Moradia dos entrevistados	Conhecimento financeiro	0,017024413
Moradia dos entrevistados	Capacidade de investimento da renda mensal	0,029072175
Moradia dos entrevistados	Atitude diante de perdas	-0,019704
Moradia dos entrevistados	Distribuição do patrimônio	-0,100482682
Moradia dos entrevistados	Frequência de resgate dos investimentos	0,017715099
Moradia dos entrevistados	Quantidade de investimentos em renda fixa	0,033711682
Moradia dos entrevistados	Quantidade de investimentos em ações	-0,061215253
Moradia dos entrevistados	Quantidade de investimentos em derivativos	-0,156886988

Variável A	Variável B	Pearson (AxB)
Moradia dos entrevistados	Valor de investimentos em renda fixa	0,090069993
Moradia dos entrevistados	Valor de investimentos em ações	-0,083835454
Moradia dos entrevistados	Valor de investimentos em derivativos	-0,181835478
Moradia dos entrevistados	Conhecimento que jugam ter sobre ações	-0,004784774
Moradia dos entrevistados	Participação no mercado de ações	-0,170235306
Moradia dos entrevistados	Fatores que distanciam do mercado de ações	0,098528044
Moradia dos entrevistados	Perfil de investidor	0,007292268
Perfil familiar (filhos)	Ensino médio cursado	-0,095542196
Perfil familiar (filhos)	Renda mensal	0,130936502
Perfil familiar (filhos)	Patrimônio	0,025024287
Perfil familiar (filhos)	Prazo de investimento tolerado	-0,107456853
Perfil familiar (filhos)	Objetivo dos investimentos	0,14054728
Perfil familiar (filhos)	Conhecimento financeiro	0,009585781
Perfil familiar (filhos)	Capacidade de investimento da renda mensal	-0,117710906
Perfil familiar (filhos)	Atitude diante de perdas	0,029600881
Perfil familiar (filhos)	Distribuição do patrimônio	-0,111367149
Perfil familiar (filhos)	Frequência de resgate dos investimentos	-0,061580268
Perfil familiar (filhos)	Quantidade de investimentos em renda fixa	-0,041127082
Perfil familiar (filhos)	Quantidade de investimentos em ações	-0,074683273
Perfil familiar (filhos)	Quantidade de investimentos em derivativos	-0,063812339
Perfil familiar (filhos)	Valor de investimentos em renda fixa	0,007215014
Perfil familiar (filhos)	Valor de investimentos em ações	-0,064979094
Perfil familiar (filhos)	Valor de investimentos em derivativos	-0,057369137
Perfil familiar (filhos)	Conhecimento que jugam ter sobre ações	-0,027852605
Perfil familiar (filhos)	Participação no mercado de ações	-0,053488254
Perfil familiar (filhos)	Fatores que distanciam do mercado de ações	0,032720413
Perfil familiar (filhos)	Perfil de investidor	-0,09666187
Ensino médio cursado	Renda mensal	0,082980165
Ensino médio cursado	Patrimônio	0,223979727
Ensino médio cursado	Prazo de investimento tolerado	-0,00041557
Ensino médio cursado	Objetivo dos investimentos	-0,127866332
Ensino médio cursado	Conhecimento financeiro	-0,098284309
Ensino médio cursado	Capacidade de investimento da renda mensal	0,087527414
Ensino médio cursado	Atitude diante de perdas	0,003452644
Ensino médio cursado	Distribuição do patrimônio	0,078039361
Ensino médio cursado	Frequência de resgate dos investimentos	-0,06495977
Ensino médio cursado	Quantidade de investimentos em renda fixa	-0,164825121
Ensino médio cursado	Quantidade de investimentos em ações	0,087399958

Variável A	Variável B	Pearson (AxB)
Ensino médio cursado	Quantidade de investimentos em derivativos	0,01556546
Ensino médio cursado	Valor de investimentos em renda fixa	-0,1802789
Ensino médio cursado	Valor de investimentos em ações	0,047676098
Ensino médio cursado	Valor de investimentos em derivativos	0,056878018
Ensino médio cursado	Conhecimento que jugam ter sobre ações	-0,117788337
Ensino médio cursado	Participação no mercado de ações	-0,008838393
Ensino médio cursado	Fatores que distanciam do mercado de ações	0,076124122
Ensino médio cursado	Perfil de investidor	0,082980165
Renda mensal	Patrimônio	0,52684469
Renda mensal	Prazo de investimento tolerado	0,072982678
Renda mensal	Objetivo dos investimentos	-0,006017036
Renda mensal	Conhecimento financeiro	0,126372854
Renda mensal	Capacidade de investimento da renda mensal	0,012454461
Renda mensal	Atitude diante de perdas	0,00064481
Renda mensal	Distribuição do patrimônio	0,151218458
Renda mensal	Frequência de resgate dos investimentos	0,131328668
Renda mensal	Quantidade de investimentos em renda fixa	0,239113352
Renda mensal	Quantidade de investimentos em ações	0,086995927
Renda mensal	Quantidade de investimentos em derivativos	0,011815468
Renda mensal	Valor de investimentos em renda fixa	0,28512548
Renda mensal	Valor de investimentos em ações	0,172391702
Renda mensal	Valor de investimentos em derivativos	0,010622448
Renda mensal	Conhecimento que jugam ter sobre ações	0,064404754
Renda mensal	Participação no mercado de ações	0,05199529
Renda mensal	Fatores que distanciam do mercado de ações	0,141755113
Renda mensal	Perfil de investidor	0,351156306
Patrimônio	Prazo de investimento tolerado	0,064949956
Patrimônio	Objetivo dos investimentos	0,083718318
Patrimônio	Conhecimento financeiro	0,103319172
Patrimônio	Capacidade de investimento da renda mensal	0,009366797
Patrimônio	Atitude diante de perdas	0,115418413
Patrimônio	Distribuição do patrimônio	0,386448614
Patrimônio	Frequência de resgate dos investimentos	0,138125072
Patrimônio	Quantidade de investimentos em renda fixa	0,241422388
Patrimônio	Quantidade de investimentos em ações	0,179038979
Patrimônio	Quantidade de investimentos em derivativos	0,024542896
Patrimônio	Valor de investimentos em renda fixa	0,382658825

Variável A	Variável B	Pearson (AxB)
Patrimônio	Valor de investimentos em ações	0,290638771
Patrimônio	Valor de investimentos em derivativos	0,054591291
Patrimônio	Conhecimento que jugam ter sobre ações	0,172463693
Patrimônio	Participação no mercado de ações	0,104279489
Patrimônio	Fatores que distanciam do mercado de ações	0,103971007
Patrimônio	Perfil de investidor	0,400590413
Prazo de investimento tolerado	Objetivo dos investimentos	-0,003795474
Prazo de investimento tolerado	Conhecimento financeiro	0,093729045
Prazo de investimento tolerado	Capacidade de investimento da renda mensal	0,141410226
Prazo de investimento tolerado	Atitude diante de perdas	0,064503953
Prazo de investimento tolerado	Distribuição do patrimônio	0,245069775
Prazo de investimento tolerado	Frequência de resgate dos investimentos	0,310359266
Prazo de investimento tolerado	Quantidade de investimentos em renda fixa	0,278107283
Prazo de investimento tolerado	Quantidade de investimentos em ações	0,212463379
Prazo de investimento tolerado	Quantidade de investimentos em derivativos	0,134781296
Prazo de investimento tolerado	Valor de investimentos em renda fixa	0,122536761
Prazo de investimento tolerado	Valor de investimentos em ações	0,265726417
Prazo de investimento tolerado	Valor de investimentos em derivativos	0,139002774
Prazo de investimento tolerado	Conhecimento que jugam ter sobre ações	0,11816132
Prazo de investimento tolerado	Participação no mercado de ações	0,119065015
Prazo de investimento tolerado	Fatores que distanciam do mercado de ações	-0,141665919
Prazo de investimento tolerado	Perfil de investidor	0,453928187
Objetivo dos investimentos	Conhecimento financeiro	0,03931494
Objetivo dos investimentos	Capacidade de investimento da renda mensal	0,123157463
Objetivo dos investimentos	Atitude diante de perdas	0,247399897
Objetivo dos investimentos	Distribuição do patrimônio	0,055987225
Objetivo dos investimentos	Frequência de resgate dos investimentos	0,131006905
Objetivo dos investimentos	Quantidade de investimentos em renda fixa	0,083721047
Objetivo dos investimentos	Quantidade de investimentos em ações	0,126934524
Objetivo dos investimentos	Quantidade de investimentos em derivativos	0,178039936
Objetivo dos investimentos	Valor de investimentos em renda fixa	0,151983664
Objetivo dos investimentos	Valor de investimentos em ações	0,167156922
Objetivo dos investimentos	Valor de investimentos em derivativos	0,172734707
Objetivo dos investimentos	Conhecimento que jugam ter sobre ações	0,124923824
Objetivo dos investimentos	Participação no mercado de ações	0,208929241
Objetivo dos investimentos	Fatores que distanciam do mercado de ações	-0,075523177

Variável A	Variável B	Pearson (AxB)
Objetivo dos investimentos	Perfil de investidor	0,267129859
Conhecimento financeiro	Capacidade de investimento da renda mensal	0,093001914
Conhecimento financeiro	Atitude diante de perdas	0,043435578
Conhecimento financeiro	Distribuição do patrimônio	0,221943385
Conhecimento financeiro	Frequência de resgate dos investimentos	0,050681041
Conhecimento financeiro	Quantidade de investimentos em renda fixa	0,061749002
Conhecimento financeiro	Quantidade de investimentos em ações	0,305970798
Conhecimento financeiro	Quantidade de investimentos em derivativos	0,072474913
Conhecimento financeiro	Valor de investimentos em renda fixa	0,122679349
Conhecimento financeiro	Valor de investimentos em ações	0,285510274
Conhecimento financeiro	Valor de investimentos em derivativos	0,139914518
Conhecimento financeiro	Conhecimento que jugam ter sobre ações	0,447721768
Conhecimento financeiro	Participação no mercado de ações	0,288119087
Conhecimento financeiro	Fatores que distanciam do mercado de ações	-0,122399132
Conhecimento financeiro	Perfil de investidor	0,297816381
Capacidade de investimento da renda mensal	Atitude diante de perdas	0,151337759
Capacidade de investimento da renda mensal	Distribuição do patrimônio	0,141731175
Capacidade de investimento da renda mensal	Frequência de resgate dos investimentos	0,188927685
Capacidade de investimento da renda mensal	Quantidade de investimentos em renda fixa	0,088244321
Capacidade de investimento da renda mensal	Quantidade de investimentos em ações	0,12038155
Capacidade de investimento da renda mensal	Quantidade de investimentos em derivativos	-0,036851889
Capacidade de investimento da renda mensal	Valor de investimentos em renda fixa	0,210418373
Capacidade de investimento da renda mensal	Valor de investimentos em ações	0,10781636
Capacidade de investimento da renda mensal	Valor de investimentos em derivativos	-0,019326366
Capacidade de investimento da renda mensal	Conhecimento que jugam ter sobre ações	0,147944537
Capacidade de investimento da renda mensal	Participação no mercado de ações	0,136564933
Capacidade de investimento da renda mensal	Fatores que distanciam do mercado de ações	-0,003006209
Capacidade de investimento da renda mensal	Perfil de investidor	0,328237051
Atitude diante de perdas	Distribuição do patrimônio	0,158844192
Atitude diante de perdas	Frequência de resgate dos investimentos	0,298621515
Atitude diante de perdas	Quantidade de investimentos em renda fixa	0,117462258
Atitude diante de perdas	Quantidade de investimentos em ações	0,220415241

Variável A	Variável B	Pearson (AxB)
Atitude diante de perdas	Quantidade de investimentos em derivativos	0,138008325
Atitude diante de perdas	Valor de investimentos em renda fixa	0,102576967
Atitude diante de perdas	Valor de investimentos em ações	0,258802944
Atitude diante de perdas	Valor de investimentos em derivativos	0,171601618
Atitude diante de perdas	Conhecimento que jugam ter sobre ações	0,301503476
Atitude diante de perdas	Participação no mercado de ações	0,313456036
Atitude diante de perdas	Fatores que distanciam do mercado de ações	0,002178985
Atitude diante de perdas	Perfil de investidor	0,37305794
Distribuição do patrimônio	Frequência de resgate dos investimentos	0,043070354
Distribuição do patrimônio	Quantidade de investimentos em renda fixa	0,010352048
Distribuição do patrimônio	Quantidade de investimentos em ações	0,405424661
Distribuição do patrimônio	Quantidade de investimentos em derivativos	0,21995611
Distribuição do patrimônio	Valor de investimentos em renda fixa	0,1757905
Distribuição do patrimônio	Valor de investimentos em ações	0,37841765
Distribuição do patrimônio	Valor de investimentos em derivativos	0,274949458
Distribuição do patrimônio	Conhecimento que jugam ter sobre ações	0,324673109
Distribuição do patrimônio	Participação no mercado de ações	0,384524691
Distribuição do patrimônio	Fatores que distanciam do mercado de ações	-0,04940475
Distribuição do patrimônio	Perfil de investidor	0,366139305
Frequência de resgate dos investimentos	Quantidade de investimentos em renda fixa	0,28309437
Frequência de resgate dos investimentos	Quantidade de investimentos em ações	0,139325026
Frequência de resgate dos investimentos	Quantidade de investimentos em derivativos	0,044181054
Frequência de resgate dos investimentos	Valor de investimentos em renda fixa	0,206400052
Frequência de resgate dos investimentos	Valor de investimentos em ações	0,180108076
Frequência de resgate dos investimentos	Valor de investimentos em derivativos	0,026856166
Frequência de resgate dos investimentos	Conhecimento que jugam ter sobre ações	0,121146763
Frequência de resgate dos investimentos	Participação no mercado de ações	0,114886713
Frequência de resgate dos investimentos	Fatores que distanciam do mercado de ações	0,023590403
Frequência de resgate dos investimentos	Perfil de investidor	0,423542249
Quantidade de investimentos em renda fixa	Quantidade de investimentos em ações	0,196065148
Quantidade de investimentos em renda fixa	Quantidade de investimentos em derivativos	0,143514567
Quantidade de investimentos em renda fixa	Valor de investimentos em renda fixa	0,622726579

Variável A	Variável B	Pearson (AxB)
Quantidade de investimentos em renda fixa	Valor de investimentos em ações	0,243037494
Quantidade de investimentos em renda fixa	Valor de investimentos em derivativos	0,138892709
Quantidade de investimentos em renda fixa	Conhecimento que jugam ter sobre ações	0,287545163
Quantidade de investimentos em renda fixa	Participação no mercado de ações	0,168820637
Quantidade de investimentos em renda fixa	Fatores que distanciam do mercado de ações	-0,067755091
Quantidade de investimentos em renda fixa	Perfil de investidor	0,282443486
Quantidade de investimentos em ações	Quantidade de investimentos em derivativos	0,496184116
Quantidade de investimentos em ações	Valor de investimentos em renda fixa	0,217613374
Quantidade de investimentos em ações	Valor de investimentos em ações	0,749942033
Quantidade de investimentos em ações	Valor de investimentos em derivativos	0,431338571
Quantidade de investimentos em ações	Conhecimento que jugam ter sobre ações	0,451115448
Quantidade de investimentos em ações	Participação no mercado de ações	0,732396383
Quantidade de investimentos em ações	Fatores que distanciam do mercado de ações	-0,211761931
Quantidade de investimentos em ações	Perfil de investidor	0,370596222
Quantidade de investimentos em derivativos	Valor de investimentos em renda fixa	0,118211204
Quantidade de investimentos em derivativos	Valor de investimentos em ações	0,317038293
Quantidade de investimentos em derivativos	Valor de investimentos em derivativos	0,863481841
Quantidade de investimentos em derivativos	Conhecimento que jugam ter sobre ações	0,332875089
Quantidade de investimentos em derivativos	Participação no mercado de ações	0,664243297
Quantidade de investimentos em derivativos	Fatores que distanciam do mercado de ações	-0,101991947
Quantidade de investimentos em derivativos	Perfil de investidor	0,261968416
Valor de investimentos em renda fixa	Valor de investimentos em ações	0,348449999
Valor de investimentos em renda fixa	Valor de investimentos em derivativos	0,14244781
Valor de investimentos em renda fixa	Conhecimento que jugam ter sobre ações	0,310002852
Valor de investimentos em renda fixa	Participação no mercado de ações	0,238563802
Valor de investimentos em renda fixa	Fatores que distanciam do mercado de ações	-0,056154354
Valor de investimentos em renda fixa	Perfil de investidor	0,269212437
Valor de investimentos em ações	Valor de investimentos em derivativos	0,398479911
Valor de investimentos em ações	Conhecimento que jugam ter sobre ações	0,430780785

Variável A	Variável B	Pearson (AxB)
Valor de investimentos em ações	Participação no mercado de ações	0,607947891
Valor de investimentos em ações	Fatores que distanciam do mercado de ações	-0,117465063
Valor de investimentos em ações	Perfil de investidor	0,375234481
Valor de investimentos em derivativos	Conhecimento que jugam ter sobre ações	0,334625161
Valor de investimentos em derivativos	Participação no mercado de ações	0,63010631
Valor de investimentos em derivativos	Fatores que distanciam do mercado de ações	-0,126490922
Valor de investimentos em derivativos	Perfil de investidor	0,235517178
Conhecimento que jugam ter sobre ações	Participação no mercado de ações	0,480996855
Conhecimento que jugam ter sobre ações	Fatores que distanciam do mercado de ações	-0,035376034
Conhecimento que jugam ter sobre ações	Perfil de investidor	0,355522349
Participação no mercado de ações	Fatores que distanciam do mercado de ações	-0,176901176
Participação no mercado de ações	Perfil de investidor	0,313840843
Fatores que distanciam do mercado de ações	Perfil de investidor	0,070331546
Idade dos entrevistados	Perfil de investidor	-0,10559018
Patrimônio	Perfil de investidor	0,400590413